PUB
Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DE ESPINHO
Quinta-feira, 4 de janeiro de 2024 | Edição n.º 4783 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

PUB
TERRAS SANTA MARIA
S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO

4500 ESPINHO

Pobre, triste e infeliz

A primeira feira do ano ficou marcada pela ausência de clientes. Os feirantes arrumaram as bancas ao início da tarde e criticam a realização a uma terça-feira. p20

GUETIM

Alargamento de cemitério é objetivo para 2024

Orçamento do novo ano contempla início de obras, apesar de ainda não haver uma data concreta. p9

DEFESA-ATAQUE

Tudo pronto para a 9.ª edição da São Silvestre

Primeiro grande evento desportivo de 2024 irá ocorrer no domingo de manhã. p13

OFF

"Tenho um lado muito criativo"

Laura Macedo descobriu a paixão pela escrita ainda na adolescência. Da poesia, aos romances, foi preciso um pequeno salto e já conta com seis livros publicados. p19

DEFESA-ATAQUE

"Ainda falta muito campeonato e muita coisa vai acontecer"

Alex Petrice, defesa do SC Espinho que esteve na formação de Sporting CP e SL Benfica. p14 e 15

Destaque

"Ainda hoje tenho alunos que me recordam com saudade"

Sonhou seguir as pisadas do pai e ir para a magistratura, mas a partida para a guerra do Ultramar atrapalhou os planos e Francisco Azevedo Brandão regressou para ensinar. Uma arte que cumpriu, com gosto, tal como a sua passagem pela Câmara Municipal, no pelouro da cultura. p4 a 6

©ISABEL FAUSTINO

PUB
CASINO ESPINHO
FLAMENCO E SEVILHANAS
COMPANHIA JOAQUIM MORENO
5,6 JAN
JANTAR ESPECTÁCULO
gruposolverde.pt
SOLVERDE CASINOS · HOTÉIS

visto daqui

DESTAQUE

4 a 6 | "Passaram-me pelas mãos milhares de alunos, inclusivamente Luís Montenegro, Miguel Reis e Armando Bouçon"

Francisco Azevedo Brandão foi professor de Português, Francês e História durante mais de 30 anos na Escola Sá Couto, mas passou também pelo Externato Oliveira Martins, Colégio Liceal de Lamas e Universidade Sénior de Espinho.

4500 ESPINHO

7 | Fogo de artifício iluminou primeiros minutos do novo ano

Centenas de pessoas acorreram à baixa da cidade para ouvir a música dos Djs, dançar e festejar a entrada em 2024.

7 | Arquivada participação contra a presidente da Câmara

Ministério Público não concordou com a denúncia dos vereadores do PSD que já disseram que não irão recorrer.

8 | Ano em revista: Do 'furacão' Vórtex aos 50 anos da cidade

Alguns acontecimentos que marcaram o velho ano de 2023, num balanço que vai do mais negativo até ao mais positivo.

4500 FREGUESIAS

9 | Guetim. Junta de Freguesia procura iniciar obras de alargamento do cemitério

PESSOAS & NEGÓCIOS

10 | Dar espaço à decoração na Caco Interiores

Loja nasceu pelas mãos de Joana Neves que encontrou em Espinho o espaço ideal

DEFESA-ATAQUE

13 | São Silvestre. 9.ª edição da São Silvestre conta com 2500 corredores e alterações no percurso.

14 e 15 | Entrevista. "O SC Espinho já teve altos e baixos, mas os adeptos nunca desistiram"

Alex Petrice, defesa do SC Espinho, que foi internacional nas seleções jovens da Roménia.

16 | Ténis. Rodrigo Duarte e Madalena Matias são N.º 1 nacional

Jogadores do Clube de Ténis de Espinho venceram o Masters Juvenil FPT no Jamor no escalão de sub-16, masculino e feminino.

16 | Futebol. Tigres regressam no domingo ao Campeonato Sabseg

Jogo em Nogueira da Regedoura é com o FC Cesarense.

16 | Hóquei em patins. Jogo entre históricos no sábado

Académica de Espinho e Valongo B jogam no pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis no regresso do campeonato após a pausa para o Natal e passagem do ano.

OFF

19 | Laura Macedo já prepara novo romance

ÚLTIMA

20 | Primeira feira do ano não foi apelativa aos clientes

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Palavra do ano

1 - A Porto Editora já anunciou a palavra do ano que, uma vez mais, resulta da escolha de quase 100 mil participantes numa plataforma online. Mais de 48% dos votantes optaram pela palavra "professor", justificada pelas "centenas de protestos por todo o país" pela "valorização da profissão".

Num rápido exercício de memória, recorde-se que nas edições anteriores saíram vitoriosas as palavras "vacina" (2021), "saudade" (2020), "violência doméstica" (2019), "enfermeiro" (2018), "incêndios" (2017), "geringonça" (2016), "refugiado" (2015), "corrupção" (2014), "bombeiro" (2013), "entroikado" (2012), "austeridade" (2011), "vuvuzela" (2010). Mesmo que a memória nos falhe, ao lermos as palavras rapidamente nos lembramos da razão de terem sido as vencedoras, associando os momentos a cada um dos anos. Em 2010, por exemplo, o inédito Campeonato Mundial de Futebol, na África do Sul, deixou a maioria dos adeptos num estado quase de surdina com a força das vuvuzelas. Em 2016, a geringonça assume o papel principal na política portuguesa, num Governo composto por PS, Bloco, PCP e Os Verdes. A pandemia provocada pela Covid-19 acabou por toldar as palavras dos anos seguintes, onde a "saudade" assumiu um papel de relevo quando estávamos todos fechados em casa e com medo de andar na rua. A vacina foi a grande arma no ano seguinte e com isso também conseguiu conquistar um lugar na história.

As batalhas dos professores também são de assinalar e, por isso, ficaram com o primeiro lugar no pódio em 2023. Castrados em rendimentos e na eterna falta de condições, as políticas dos governos nunca são satisfatórias. Há promessas e ameaças e, para a classe, a solução passou (e deverá passar) pelas manifestações constantes com greves. Já aqui o disse, neste mesmo espaço, que os transtornos causados nessas ações são gigantes para a maioria dos pais. Contudo, só assim conseguem fazer provar os seus valores e a importância que merecem por mérito próprio.

2 - Já cá está 2024 e Espinho voltará a estar, inevitavelmente, em lugar de destaque no panorama nacional. Quer pelas eleições legislativas, com Luís Montenegro como candidato a primeiro-ministro, ou pelo julgamento da Operação Vórtex, as notícias podem ser positivas ou negativas conforme as perspetivas. O ano promete ser duro e os primeiros dias, com chuva e uma neblina quase constante, não significam que surja um D. Sebastião. Porém, compete a nós, portugueses e espinhenses, lutar pelo que acreditamos ser o melhor para o nosso país e a nossa terra.

feira semanal

Factos e figuras da semana

Passagem de ano

O S. Pedro parece não ter levado a mal por a Câmara Municipal ter mudado as festividades de Ano Novo para a Avenida Maia-Brenha. Sem chuva, foram muitos os que se despediram de 2023 e brindaram a 2024 debaixo de um fogo de artifício ou no conforto da tenda montada nas traseiras do Balneário Martinho.

Primeira feira

O feriado de 1 de janeiro forçou a mudança da realização da feira semanal para o dia seguinte. Os meses de inverno são tipicamente mais complicados para os feirantes e o frio e a chuva de terça-feira passada não ajudaram. O recinto esteve muito despido com a ausência de muitos vendedores e os habituais clientes.

Banho do ano

A Autoridade Marítima Nacional aconselhou a 'não ir a banhos' no primeiro dia de 2024 devido à agitação marítima. A autarquia lançou um apelo nas redes sociais, mas de pouco ou nada serviu. No dia 1 de janeiro foram muitos os que compareceram, desafiando as recomendações impostas.

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Nuno Oliveira **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquaresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Gonçalo Ribeiro **Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo, Sara Ferreira, Bruno Miguel Pinto, Raquel Machado **Cartunista:** Alex Pereira **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525 (chamada para rede fixa nacional) · Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em https://defesadeespinho.sapo.pt **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

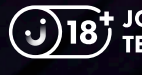
© 2023 Defesa de Espinho – Todos os direitos reservados

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€

SÃO JOGOS POR TODO O LADO



JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO

© ISABEL FAUSTINO

O vereador da cultura que queria Direito, mas foi professor

FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO tem 84 anos e dedica hoje muito do seu tempo à escrita, mas o antigo professor da preparatória Sá Couto, local onde ensinou durante mais de 30 anos, confessa que os livros sempre fizeram parte da sua vida. Queria ser advogado, mas a obrigação de cumprir o serviço militar afastou-o do sonho. Encontrou na escola uma nova paixão e não esconde o orgulho por ter feito projetos que considera de relevo em Espinho, na época em que foi vereador da cultura. Hoje, não compreende a inexistência de indústria no concelho e dá algumas ideias que considera importantes para a cidade que tanto gosta.

LISANDRA VALQUARESMA

É natural de Nogueira da Regedoura. Em que altura Espinho começa a fazer parte da sua vida?
Estou em Espinho desde os seis meses. Vim com os meus pais viver para uma casa na rua 19, local onde morei até aos 18 anos. A minha mãe era de Nogueira da Regedoura e o meu pai de Paços de Brandão. De seguida, mudámo-nos para a rua 62 e daí saí para me casar. Aos 22 anos fui mobilizado para ir para Moçambique.

Cumprir o serviço militar?
Pois, para o Ultramar, em 1965. Nessa altura, já namorava com a minha mulher, Ismália. Conheci-a porque a minha mãe e a mãe dela eram amigas. Ela, com 8 anos, foi viver para Marrocos com os pais e lá viveu 18 anos. Quando regressou, foi a casa dos meus pais visitar-nos. Lembro-me bem desse dia, entrei em casa com 19 anos, vinha com os livros na mão e via-a. Comecei a engraçar com ela e começámos a namorar. Era uma mulher destemida e, quando fui mobilizado, perguntei-lhe se queria casar antes de partir ou no meu regresso. Ela preferiu fazê-lo logo e então casamos 15 dias antes de eu embarcar. Passado pouco tempo, ela quis ir também. Partiu e esteve na guerra comigo. Ela tinha, de facto, uma coragem desgraçada.

A vida sofreu várias mudanças...
Sim, além disso estava matriculado em Direito e já no segundo ano quando tive que ir. Fui sozinho para Porto Amélia para enquadrar a tropa de lá. Cheguei a Lourenço Marques [hoje, Maputo], o major que me recebeu disse para escolher para onde queria ir. Disse-me onde havia vaga e, quando me viro, reparo que atrás de mim estava o general Costa Gomes que me disse que Porto Amélia tinha a maior baía de África e praias esplêndidas. Como era de Espinho, escolhi essa zona. Logo me disse que ia substituir o alferes Costa que tinha morrido em combate.

Isso assustou-o?
Pensei logo que estava tramado, mas lá fui e estive em combate três vezes. Tive tanta sorte que tive duas emboscadas ao meu grupo de combate e nunca tive um morto, nem um ferido sequer. Estive 14 meses na guerra e, sem pedir nada, transferiram-me para 1200 quilómetros a sul, em Lourenço Marques, para oficial de instrução. Nunca me magoei e é engraçado que fui para lá com 72 quilos e regressei com 82. Na véspera da minha partida, a minha mãe deu-me um cordão com a imagem de Cristo e disse-me para nunca a tirar porque eu iria partir para a guerra, mas iria voltar. Nunca me esqueci disso. Acabei por a perder quando cheguei cá, numa consulta no hospital. Ainda lá fui para a tentar recuperar, mas infelizmente nunca mais a encontrei.

Quando regressou voltou para a Universidade?
Não, tive que ir trabalhar porque estava casado. Fui para delegado de propaganda médica, mas só o fiz durante dois meses porque não gostei. Matriculei-me no Porto, não em Direito, mas em Filologia Românica e fiz os cinco anos de curso em apenas dois.

Como foi isso possível?
Como era militar, podia fazer os exames que quisesse desde que telefonasse ao professor a pedir, visto que estudava em casa. Depois de me despedir daquele emprego, telefonei para alguns bancos e, passado 15 dias, fui trabalhar para um no Porto. Estive lá dois anos e meio e, ao mesmo tempo, estudava à noite e também nas minhas horas de almoço.

Ainda recebeu um convite inesperado...
Sim, quando regressei da tropa vim como tenente. Um dia, recebo um ofício do Ministério da Guerra a convidar-me para assessor com o posto de capitão, do adido militar general em Washington, nos Estados Unidos.

Foi uma surpresa?
Pois, não esperava, até porque aquele lugar era só para profissionais do quadro. Nunca fui condecorado, a minha maior condecoração foi ter estado lá com os meus soldados e não ter havido sequer um morto ou um ferido. Essa foi a minha vitória.

Acabou por não ir...
Não. Quando contei à minha mulher, ela ficou logo entusiasmada, disse para irmos porque ela era destemida, mas não fomos. Era um contrato por três anos. Tive medo que ao fim desse tempo fosse mobilizado outra vez e então decidimos não ir.

Como entra o ensino na sua vida?
Despedi-me do banco para ir para o ensino. Já tinha esse objetivo e em 1967 só havia uma vaga para professor de português e francês em Albufeira e havia duas vagas na Escola Preparatória Sá Couto, cá em Espinho. Decidi concorrer para a Sá Couto, mas a minha mulher preferia ir para Albufeira. Ela era sempre para a frente e eu era o equilíbrio. Fiquei na Sá Couto mais de 30 anos e reformei-me aos 65.

Era uma ambição sua ir para o ensino?
Não, fui para Filologia porque era um curso mais rápido. Acabei por ser professor em três locais ao mesmo tempo. Dei aulas na Sá Couto, no Colégio Liceal de Lamas e no Externato Oliveira Martins. Durante mais de 20 anos, tive aulas das 8h30 às 23h30. Só tinha livre os intervalos das aulas. Passaram-me

©ISABEL FAUSTINO

Antigo professor já escreveu e publicou vários livros sobre a história de Espinho

pelas mãos milhares de alunos, inclusivamente Luís Montenegro, Miguel Reis e Armando Bouçon. Primeiramente ensinava português e francês, mas depois decidi matricular-me na Faculdade de Letras do Porto e licenciei-me em História.

Se fosse hoje escolheria novamente ser professor?

Se não tivesse ido para a tropa tinha seguido Direito, até porque o meu pai também era advogado. Tencionava ir para a magistratura, mas depois enveredei pelo ensino. Depois de me reformar, ainda fui para a Universidade Sénior e dei aulas de cultura geral até aos 80 anos.

Ensinar crianças e idosos é muito diferente?

Não, é igual. Um professor é sempre professor e ensinar na universidade ou numa escola é igual. E a verdade é que eu tinha tendência para ser professor, não tenho dúvidas. Ainda hoje tenho alunos que me recordam com saudade e me fazem uma festa quando se encontram comigo na rua. Eu estava sempre ao lado dos meus alunos. Nas aulas, brincava sempre cerca de dez minutos, dizia-lhes que era para descansarmos um bocadinho, mas depois quando terminava aquela pausa era para trabalhar. E isso funcionou sempre bem. Nos intervalos, em vez de irem brincar, preferiam ficar a conversar comigo no recreio. Achava isso engraçado.

Também foi vereador da Câmara Municipal. Como foi esse desafio?

Foi entre 1986 e 1990. Fui pelo CDS, mas sou social-democrata. O Luís Gomes, que era o responsável do CDS em Espinho, disse que ia colocar o meu nome para concorrer à Câmara e eu disse-lhe que ele era tolo. No entanto, disse-me para eu ir como independente e só aceitei com a condição de votar favoravelmente qualquer proposta de qualquer partido, sempre que considerasse que era para o bem de Espinho.

Esperava o resultado que obteve e ser vereador?

Não. O presidente, na época, era o Lito Gomes de Almeida que venceu pelo PSD e o CDS ficou logo em segundo lugar, à frente do PS. Foi a única vez que isso aconteceu em Espinho.

> **"Espinho descaracterizou-se. Já com o enterramento da linha foi uma desgraca"**

> **"A industria faz uma falta desgracada, nao ha emprego. A juventude e obrigada a ir para fora. Espinho tem que apostar a industria**

Viu ser-lhe atribuído o pelouro da cultura...

Sim, o Lito Gomes de Almeida deu pelouros a todos os vereadores, incluindo os dos outros partidos. A mim deu-me a cultura, que era o que queria e com a educação ficou a Elsa Tavares. Estive dois anos como vereador da cultura, mas ao fim desse tempo demiti-me desse pelouro.

Por que razão?

Por causa de uma questão que envolvia o Sporting Clube de Espinho (SCE). O Lito Gomes de Almeida era o presidente da Assembleia Geral e, na altura, a Assembleia aprovou que se pedisse à Câmara Municipal 40 mil contos para fazer a bancada no estádio, por cima do passeio [da avenida 8]. Na época, o SCE já estava na mó de baixo, eu era sócio do clube, mas era contra aquela construção. Os adeptos já eram poucos e não concordava com a construção por cima do domínio público, então votei contra. A partir daí a corres-

PUB

destaque

© ISABEL FAUSTINO

> Passaram-me pelas mãos milhares de alunos, inclusivamente Luís Montenegro, Miguel Reis e Armando Bouçon"

> Tive tanta sorte que tive duas emboscadas ao meu grupo de combate e nunca tive um morto nem um ferido sequer"

FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO foi também jornalista e diretor da Defesa de Espinho, entre julho de 1978 e fevereiro de 1979, estando também presente na direção interinamente. Escreveu ainda no jornal Espinho Vareiro e no Notícias de Paços de Brandão.
Ao longo dos anos, escreveu e publicou vários livros, principalmente sobre Espinho e Santa Maria da Feira. As edições dos Anais da História de Espinho, os Cem Anos de História do Orfeão de Espinho ou a Vida Associativa de Espinho são apenas alguns exemplos.
Foi um dos fundadores da Confraria da Caldeirada de Peixe e do Camarão de Espinho.

pondência que vinha para a cultura não me chegava. O presidente encaminhava para a Elsa Tavares e então decidi pedir a minha demissão como vereador da cultura, continuando a cumprir o meu papel de vereador até ao fim do mandato. A partir daí, nunca mais nos falamos.

Não manteve relação com o presidente?

Não. Um dia, vinha da Escola Sá Couto a caminho de casa e ouvi um carro a buzinar atrás de mim. Quando me virei, vi que era o carro da Câmara com o Lito Gomes de Almeida que pediu para falar comigo. Disse-me que tinha uma dívida para comigo, até porque já não falávamos há dois anos. Nessa ocasião, sosseguei-o, dizendo que não me devia nada, mas mesmo assim quis pedir-me desculpa. Pediu-me para o perdoar, porque sabia que iria morrer. A única coisa que fiz foi desejar-lhe saúde e dizer-lhe que não havia nada a perdoar.

Nunca mais quis seguir a vida política?

Em 2008, o Luís Montenegro disse-me que queria que eu fosse candidato a presidente da Assembleia de Freguesia da Junta de Espinho, apesar de dizer que achava que era chato, pois isso significava ir de cavalo para burro, mas que eu era a pessoa certa. Disse-lhe assim: para tua lição aceito, porque para mim qualquer lugar político é uma honra desde que seja desempenhado com caráter. Ele agradeceu-me muito e durante seis anos fui presidente da Assembleia. Ele queria que fosse outra vez, mas aí já estava cheio.

Que projetos considera relevantes do seu tempo de vereação?

Como vereador da cultura, fui eu que descobri a localização exata do Castro de Ovil, fiz a primeira feira do livro de Espinho, na avenida 8, e fui eu que fundei a Biblioteca Municipal de Espinho, a título precário, na antiga Escola Primária nº 3. Além disso, convenci o vereador Alves Ribeiro a comprar, em hasta pública, a fábrica Brandão Gomes para a criação de um museu. Ninguém sabe disto, mas orgulho-me desse trabalho.

Como olha hoje para Espinho?

Espinho tem três joias por lapidar. Uma delas é o campo de aviação de Espinho, que está entregue ao aeroclube, mas podia ser uma base aérea civil de complemento a Pedras Rubras (antigo aeródromo que deu lugar ao aeroporto Francisco Sá Carneiro). Outra, na minha opinião, é a Linha do Vale do Vouga. O edifício junto à estação está em ruínas, mas existem várias estações até Sernada do Vouga que estão reconstruídas. A de Espinho, infelizmente, está neste estado. E, por último, é a margem direita da autoestrada Porto-Lisboa, de Silvalde e Paramos, que devia ser usada para a construção da zona industrial de Espinho. A indústria faz uma falta desgraçada, não há emprego. A juventude é obrigada a ir para fora. Espinho tem que apostar na indústria. O turismo dá pouquíssimo emprego, é sazonal e precário. Santa Maria da Feira está a espalhar a sua zona industrial, Ovar igual.

Por que razão acha que em Espinho é diferente?

Porque não há ninguém que aposte nisso. Aqui é só turismo e festas, mas não pode ser. E acho que a comunicação social, nomeadamente a *Defesa de Espinho*, tem que falar sobre isto. A juventude está a ir embora.

Há algum projeto que gostava de ver implementado em Espinho?

Como fiz parte da cultura, gostava também que a Câmara Municipal comprasse o edifício refeitório que foi da Fosforeira Portuguesa. É lindíssimo para fazer o museu de etnografia e história do concelho de Espinho, que podia completar o FACE. Há tantos arquivos escondidos em casas particulares que isso devia ser reunido para um museu. Os moinhos, os utensílios agrícolas das freguesias e das antigas fábricas e fotografias antigas são exemplos. Para mim, seria um crime deitar aquele edifício abaixo.

Acha que é isso que um dia vai acabar por acontecer?

Sim. Espinho descaracterizou-se. Já com o enterramento da linha foi uma desgraça.

Não viu com bons olhos o enterramento?

Não. Se fosse eu, fazia passagens superiores ajardinadas na rua 33, 23 e 7. Pontões abrigados, mas floridos, bonitos. Agora muitas pessoas passam por cá e nem sabem que estão a passar em Espinho. Há uma diferença muito grande antes e depois do enterramento. Espinho perdeu muito.

Já escreveu vários livros. Gostou sempre de aliar a escrita à História?

Sim, sempre. Adoro História e até escrevi o boletim cultural da Câmara durante seis anos.

Ainda hoje gosta de escrever?

Muito. Ajuda a passar o tempo. Saio pouco de casa e escrever é uma forma também de manter a memória fresca. Posso caminhar mal, mas a cabeça está fresca. Continuo sempre a escrever e tenho livros sobre Espinho para publicar no futuro, não sei é quando será. •

FIM DE ANO

Fogo de artifício e música para brindar 2024

O fim de ano esteve ao rubro na avenida Maia/Brenha, com muita música e fogo de artifício. Foi a marca de Espinho para o novo ano de 2024.

MANUEL PROENÇA

© ISABEL FAUSTINO

A MÚSICA com os Djs Manassas e Pé de Samba animou os espinhenses que acorreram na última noite de 2023 à avenida Maia/Brenha. A festa para receber o novo ano foi de arromba com a animação e as luzes do fogo de artifício a colorirem os céus da Praia da Baía.

A animação trazida pelo Município à cidade não ficou, apenas, centrada na noite da passagem do ano. Um dia antes, a banda Todagente atuou numa tenda montada na avenida Maia/Brenha. Uma oportunidade para muitos verem de perto o grupo conhecido dos espinhenses que em julho venceu o programa televisivo The Voice Gerações e que conta com o músico espinhense, André Meneses.

Quiçá para curar a ressaca dos abusos de 31 de dezembro, o primeiro dia do ano ficou marcado pelo tradicional banho no mar de Espinho a meio da manhã. Os mais corajosos não tremeram e não quebraram a tradição, mesmo com os apelos da Proteção Civil para não o fazerem face à previsão de forte agitação marítima.

No dia 2 de janeiro, o Centro Multimeios recebeu o concerto do ano novo com a atuação do Orfeão de Espinho sob a direção do maestro Samuel Santos e o acompanhamento da Orquestra MSS Consort, apresentando cânticos natalícios e clássicos da música erudita.

Os festejos ao novo ano prosseguem até domingo, 7 de janeiro, altura em que se irá realizar a Corrida de São Silvestre de Espinho. No entanto, na próxima sexta-feira [5 de janeiro], o Centro Multimeios irá acolher o Concerto de Reis, às 21 horas. Trata-se de um momento que será proporcionado pelos alunos do ensino básico do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, reunindo várias crianças.

Até 7 de janeiro continua aberto o Mercadinho de Natal e a rampa de gelo, no parque João de Deus e a Mostra de Artesanato e Artes Decorativas, no posto de turismo na alameda 8, junto à estação ferroviária de Espinho. •

© ISABEL FAUSTINO

VIDA AUTÁRQUICA

Ministério Público arquivou queixa de vereadores do PSD

O MINISTÉRIO PÚBLICO (MP) do Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro mandou arquivar a queixa apresentada, em junho de 2023, pelos vereadores eleitos pelo PSD contra a presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz. A notificação foi recebida pela autarca espinhense no passado dia 22 de dezembro e comunicada em reunião pública de Câmara no passado dia 27 de dezembro.

"Impõe-se concluir que não se vislumbra a existência da alegada violação da lei que pudesse constituir fundamento para a intervenção do Ministério Público, nesta sede de contencioso administrativo", pode ler-se no despacho da procuradora da República, Susana Moura, que determina "o arquivamento" do processo.

Numa declaração política na reunião pública do executivo, Maria Manuel Cruz referiu que a sua decisão em levar ao órgão executivo o licenciamento de obras particulares visou "assegurar condições para maior transparência e escrutínio popular a todos esses atos, que a lei manda serem atribuição e competência da Câmara Municipal".

Recorde-se que os vereadores solicitaram, também, pareceres à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN) e à Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL), tal como a Defesa de Espinho noticiou na sua edição de 22 de junho.

Na época, Lurdes Ganicho, Hélder Rodrigues e João Passos acusavam a autarca do crime de abuso de poder, uma vez que Maria Manuel Cruz mandou que não se pagassem as senhas de presença dos vereadores do PSD por estes se terem ausentado da votação da reunião de câmara de 17 de abril.

Durante a reunião de câmara, os vereadores do PSD referiram que, "o MP peca" no seu entendimento, "por uma deficiente apreciação dos factos que foram apresentados". João Passos explicou que os eleitos poderiam recorrer da decisão, mas que não o iriam fazer. "Vamos conformarmo-nos com aquilo que diz o MP, embora não concordemos", disse o vereador. • LV/MP

2023 em Revista

Num ano recheado de acontecimentos, a redação da *Defesa de Espinho* escolheu alguns dos mais marcantes – desde a Operação Vórtex, que foi o acontecimento com maior impacto negativo, até às comemorações dos 50 anos da elevação de Espinho a cidade, um dos mais positivos.

Cinco décadas da cidade

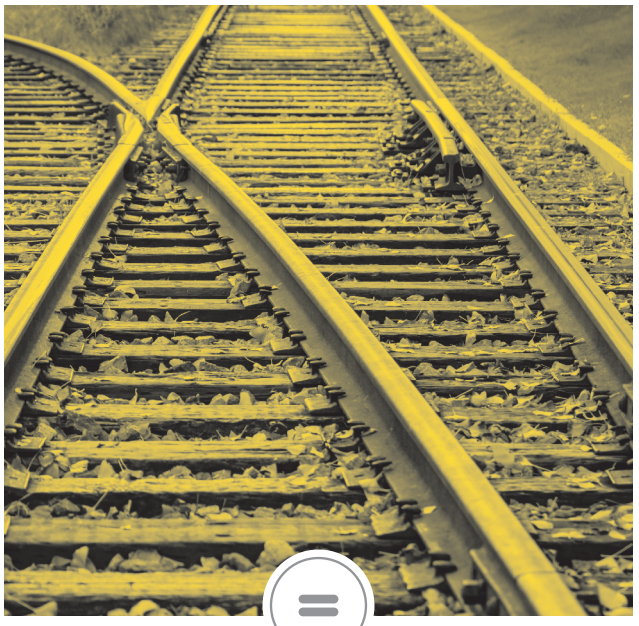
Elsa Tavares, a primeira presidente da Câmara Municipal de Espinho, foi a principal homenageada da sessão solene comemorativa do cinquentenário da elevação de Espinho a cidade. A ex-autarca recebeu a Medalha de Honra da Cidade e o Título de Cidadã de Espinho. Numa cerimónia realizada na praça Dr. José Salvador, foram homenageadas mais 50 personalidades, entre as quais ex-autarcas, empresários, políticos e figuras do povo. A praça José Salvador recebeu uma embarcação da pesca da arte xávega, o Vamos Andando que permanece, sobre o antigo e desativado fontanário, como peça de embelezamento.

A Operação Influencer acabou por levar à demissão do primeiro-ministro António Costa e o espinhense Luís Montenegro, presidente do Partido Social Democrata (PSD), poderá vir a ocupar o mais alto cargo do Governo se vencer as eleições legislativas antecipadas agendadas para 10 de março deste ano. É a primeira vez na história que um espinhense está nesta corrida política.

Num ano de ouro para o desporto espinhense, destacaram-se João Nuno Pedrosa e Hugo Campos, conquistando a medalha de ouro no Beach Pro Tour Challenge de Edmonton, no Canadá. Pedrosa e Campos ganharam, também, a medalha de bronze nos III Jogos do Mediterrâneo de Praia, em Heraklion, na ilha grega de Creta.

Por sua vez, a Escola de Formação de Espinho (EFE) Os Tigres arrecadou os títulos de campeão nacional nos escalões masculinos de seniores, sub-18 e de sub-16 e no feminino, o clube espinhense alcançou o título de vice-campeão nacional nos sub-18. Os espinhenses alcançaram, ainda, o título de vice-campeões da Europa na Champions Cup, que decorreu em Porto Santo, na ilha da Madeira. Vítor Pinhal, trouxe para casa o prémio de melhor atleta.

A nível individual, Pedro Walgode sagrou-se campeão do mundo de patinagem artística na prova de 'solo dance', em seniores, realizada na cidade de Ibagué, na Colômbia e a jovem espinhense, Maria Manuel Lopes, conquistou o título de campeã do mundo de Kempo, na categoria de 60 kg femininos. Maria Manuel Lopes alcançou, ainda, a medalha de ouro de Semi Kempo no Campeonato Europeu IKF, realizado na Turquia.



TGV é bom para o país e mau para Espinho

A discussão sobre a linha ferroviária de alta velocidade veio tarde e a más horas, após o despoletar do tema pela Defesa de Espinho e em período final da discussão pública. O comboio de alta velocidade, mais conhecido pelo TGV, que constitui um investimento prioritário para o Governo e um benefício para a população em geral, traz inconvenientes para a população do concelho, sobretudo nas freguesias de Anta e Guetim. Dos possíveis traçados apontados pela Infraestruturas de Portugal (IP), foi escolhido o que menos transtornos vem causar à população espinhense. Mesmo assim, serão afetadas infraestruturas como o campo de futebol de Guetim e algumas habitações.

A Câmara Municipal, que se manteve em silêncio na esmagadora maioria do tempo de consulta pública, apressou-se a realizar uma sessão de esclarecimento a uma quarta-feira às 11h00, com o vice-presidente da IP, Carlos Fernandes e da técnica da Direção de Engenharia e Ambiente da IP, Cândida Castro. Apesar de a pequena sala na Biblioteca José Marmelo e Silva estar cheia, o horário desagradou a muitos cidadãos que não puderam estar presentes. Mais tarde, a própria Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim promoveu uma petição pública visando "repudiar, nos moldes apresentados, as intenções do Governo" em relação ao traçado, assinada por cerca de 280 pessoas.

No centro da cidade, em outubro de 2023, foram iniciadas as obras de requalificação do espaço envolvente da Vila Manuela, criando uma área verde. A obra, com um prazo de execução de 90 dias, vai custar 199.958 euros. Porém, a própria Vila Manuela ficou fora do projeto e era apontada pelo PS quando concorreu às eleições em 2021 como um espaço a requalificar.

As obras na Linha do Norte, na zona do Bairro Piscatório e da Marinha, em Silvalde, arrastam-se há mais de um ano. A passagem inferior, que deveria estar concluída em novembro último, ainda não está terminada, assim como a passagem pedonal superior. São duas obras importantes para o local, mas são controversas, com a população a apontar-lhes diversos erros.

Vórtex - o furacão que virou Espinho de pernas para o ar

A bomba estourou a 10 de janeiro de 2023, com a detenção do então presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis, por suspeita de corrupção, abuso de poder e tráfico de influências. O ex-autarca foi acusado pelo Ministério Público de ter cometido nove crimes – três crimes de corrupção passiva, um crime de corrupção passiva agravada e ainda cinco crimes de prevaricação. Foram detidos, também, pela Polícia Judiciária (PJ), no âmbito da intitulada Operação Vórtex, o empresário Francisco Pessegueiro, o arquiteto espinhense João Rodrigues, o chefe da Divisão de Urbanismo do Município de Espinho, José Costa e o empresário portuense, Paulo Malafaia. O processo acabou por levar à prisão preventiva Miguel Reis e Francisco Pessegueiro, passando, posteriormente a prisão domiciliária.

O deputado, na altura, e ex-presidente de Câmara, Pinto Moreira, foi alvo de buscas domiciliárias, acabando por, mais tarde, ver levantada a sua imunidade parlamentar que o levou, posteriormente à renúncia ao mandato.

Na sequência daquele que foi o mais mediático caso da justiça na altura e da renúncia do então vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Álvaro Monteiro, Maria Manuel Cruz, eleita pelo Partido Socialista (PS) na terceira posição, assumiu a presidência da autarquia, nomeando para vice-presidente o elemento da lista socialista eleito na quinta posição, Luís Canelas, chamando ao executivo, Lurdes Rebelo a sexta na lista socialista.

A Operação Vórtex levou, ainda a alterações no funcionamento do PS, com a histórica socialista Rosa Maria Albernaz a ter de por mão na estrutura concelhia, assumindo a liderança da comissão política.

Tudo isto acabou por bloquear os processos urbanísticos no Município de Espinho e, sem respostas, os investidores chegaram a fazer um desesperado apelo numa reunião pública do executivo.

O estádio municipal, que estava em construção, acabou por ser travado pela atual presidente que mandou fazer uma auditoria. A obra parou e não teve mais desenvolvimentos, tendo sido ali investidos cerca de 1,8 milhões de euros. O SC Espinho, clube que deveria usufruir do estádio, perdeu um negócio com a antiga SAD do Vilafranquense que o levaria até à competição na 2.ª Liga de futebol ainda em 2023.

O ano terminou e sobre a operação há apenas uma certeza: todos os arguidos vão a julgamento.

4500 Freguesias

OBRAS

© ISABEL FAUSTINO

Guetim aguarda por luz verde para alargamento de cemitério

Junta de Freguesia de Anta e Guetim quer alargar o cemitério guetinense em mais 80 sepulturas. Objetivo é avançar com as obras este ano, mas ainda não há data prevista para o arranque.

GONÇALO RIBEIRO

NA ÚLTIMA Assembleia de Freguesia de Anta e Guetim, onde foi aprovado o orçamento para 2024, foi definida uma previsão orçamental referente à abertura de novas sepulturas no cemitério de Anta e ao alargamento do cemitério de Guetim, um valor que pode chegar aos 30 mil euros.

O projeto deverá avançar ainda este ano, mas como explica Nuno Almeida, presidente da União de Freguesias, a quantia e uso que poderá ser aplicado às diferentes obras "irá depender do nível de infraestruturas que terão de ser contruídos", relembrando que as empreitadas carecem de licenciamento municipal.

Relativamente ao alargamento do cemitério de Guetim, o autarca esclarece que o terreno é propriedade da Junta e as obras serão centradas nas traseiras. No entanto, o objetivo da Junta não passa por ocupar todo o terreno, existindo a hipótese provável de o dividir. "Há uma série de infraestruturas que é necessário construir, que vai depender do nível de orçamentos que vamos receber. Aquilo que projetamos implica aumentar a capacidade em mais de 80 sepulturas", refere o autarca.

A juntar a este aumento de capacidade do cemitério de Guetim, a obra também deverá envolver a construção de capelas mortuárias e jazigos capela. Este será o aspeto global do projeto da Junta, mas Nuno Almeida admite que o "processo será organizado por fases".

Obras dependem do interesse dos guetinenses

A evolução das construções dependerá do interesse dos guetinenses à medida que o tempo vai passando. "Tentaremos perceber qual será o interesse e se se justifica avançar com novas construções. O problema prende-se com o facto de o terreno ainda não estar infraestruturado com o cemitério, o que vai implicar toda uma obra de raiz", afirma o presidente de Junta, que adianta que entre as obras que serão necessárias estão relacionados trabalhos com a vedação, instalação de águas pluviais, saneamento e rede de iluminação. A construção destas infraestruturas pode implicar que os "custos sejam elevados, numa fase inicial".

Como as novas construções irão depender do interesse da população, a data da conclusão das obras poderá variar. Enquanto se equacionava a criação do projeto de alargamento, "foi feito um levantamento daquilo que poderia custar a infraestrutura". Nuno Almeida argumenta que a Junta "não pode ficar presa a um pensamento de curto prazo", havendo a necessidade de realizar investimentos de futuro". No caso de Guetim, "o investimento poderá vir a resolver o problema de falta de sepulturas para novas concessões", destaca.

"Se conseguirmos concluir e deixarmos a obra feita, poderemos considerar o cemitério como uma fonte de rendimento a longo prazo", explica.

O próximo passo para que os trabalhos no cemitério possam arrancar passa pela concessão dos licenciamentos na Câmara Municipal de Espinho. Em relação ao início das obras, o autarca revela que o objetivo passa por começar ainda em 2024, sem apontar nenhum mês específico. •

> "Aquilo que projetamos implica aumentar a capacidade com mais de 80 sepulturas"
>
> Nuno Almeida, Presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

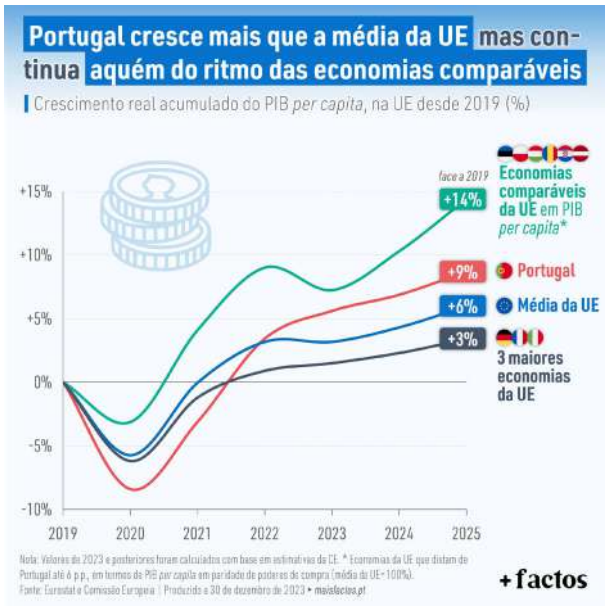
Tem sido destaque o facto de Portugal ser um dos países da UE que tem registado maior crescimento económico ao longo dos últimos trimestres. Efetivamente, descontando os efeitos da inflação, o PIB português aumentou 1,9% no terceiro trimestre de 2023, em relação ao mesmo período de 2022, embora os sinais de abrandamento sejam já notórios. Houve uma quebra de 0,2% em relação ao 2.º trimestre de 2023 e já no trimestre anterior o crescimento tinha sido de apenas 0,1%.

Depois de ter sido um dos países mais afetados pela pandemia de Covid-19 (sobretudo no início de 2021), Portugal alcançou, em 2022 e de forma acumulada, o crescimento médio na UE e a previsão é de que continue a crescer a um ritmo superior à média comunitária até 2025. No período 2019-2025, o PIB per capita português irá crescer 8,7%, acima da média comunitária (6,0%). No entanto, a média na UE é fortemente impactada pelos países de maior dimensão (apenas a Alemanha, França e Itália representam mais de metade do PIB total da UE), que têm tido um desempenho mais fraco por diversos motivos, sendo um deles o facto de serem já economias mais desenvolvidas e com menor potencial de crescimento. Entre 2019 e 2025, Alemanha, França e Itália irão crescer apenas 3,4%.

Face às economias comparáveis na UE, em termos de PIB per capita, Estónia, Polónia, Hungria, Roménia, Croácia e Letónia (considerou-se as economias da UE que distam de Portugal até 6 pontos percentuais, em termos de PIB per capita em paridade de poderes de compra - média da UE=100%), Portugal recuperou algum terreno em 2023, mas continua a ser insuficiente para alcançar a divergência que ocorreu em 2019-2022. Em 2019-2023 o PIB per capita português cresceu 5,6%, ao passo que nas economias comparáveis cresceu 7,2%. Nos próximos dois anos, de acordo com as estimativas da Comissão Europeia, a divergência para estes países vai voltar a aumentar, à medida que estes ultrapassam o período de fraco crescimento ou recessão que se viveu este ano e recuperam o anterior ritmo de crescimento. Entre 2019 e 2025, o crescimento acumulado do PIB per capita nestes países será de 14,4%, muito acima do previsto para Portugal (8,7%).

O crescimento económico terá de ser inevitavelmente um desígnio para Portugal, independentemente das forças partidárias que governem o país.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
1 de janeiro de 2024



© ISABEL FAUSTINO

Caco Interiores: peças para decorar a casa ganharam vida na pandemia

Muito daquilo que é necessário para decorar uma casa ou um espaço comercial pode ser encontrado na Caco Interiores, em Espinho. Joana Neves criou a marca apenas no ano passado, mas já são muitos os projetos de decoração que concretizou.

LISANDRA VALQUARESMA

ABRIR "UMA LOJA com artigos de decoração, objetos para a casa e diferenciados pela cor" foi o grande objetivo de Joana Neves, de 43 anos, quando, em junho do ano passado, criou a Caco Interiores, na rua 27.

Apaixonada pela decoração há vários anos, Joana Neves confessa que dedicar-se a esta área foi "um sonho sempre adiado", até que numa situação inesperada, a oportunidade chegou. "Eu tinha um espaço de eventos em Grijó chamado Casa da Prensa, que também tinha uma vertente coworking, mas com a chegada da pandemia tivemos que tomar a decisão de encerrar portas", recorda a mentora do projeto que, ao mesmo tempo, trabalhava com o pai na área de reabilitação de edifícios, dedicando-se à escolha dos materiais a utilizar.

Em casa e com muito tempo livre devido às exigências impostas pela Covid-19, Joana decidiu criar uma página na internet, chamando-a de A Casa da Mãe Joana. "Resolvi começar a partilhar alguns pormenores da minha casa. Sempre gostei de decoração e sempre comprei imensas revistas, mas era um sonho que fui adiando porque achava que devia fazer outras coisas. Entretanto, quando comecei a partilhar algumas coisas, a página foi crescendo, ao ponto de algumas pessoas começarem a pedir-me projetos", conta a proprietária da Caco Interiores que aproveitou a reabilitação da sua habitação para partilhar o seu estilo e o conceito com o qual desejava trabalhar.

"Na fase da pandemia, aproveitei para fazer formação online e logo no primeiro mês de página surgiram alguns projetos, mas tive que pedir calma porque naquela altura não me sentia apta para os fazer de forma mais técnica", diz Joana Neves, explicando que foi a partir daí que tudo começou.

Loja aposta na venda de peças de decoração

Natural do Porto e a residir na Granja, Joana Neves encontrou em Espinho a loja que ambicionava. Soalheiro e virado a sul, o espaço acaba por ser bastante acolhedor e serve como atelier e showroom para expor alguns dos trabalhos e produtos que fazem parte da Caco Interiores. "Escolhi Espinho porque é perto de minha casa e é uma cidade com mais vida comercial", garante Joana Neves.

Dedicada a criar projetos de decoração de interiores para casas, escritórios ou espaços comerciais, a Caco Interiores também apresenta opções com "tudo o que esteja relacionado com a casa", como, por exemplo, cortinados, mobiliário ou estofos. Na loja, Joana vende diversos produtos, dando palco a vários artesãos nacionais. No entanto, tudo tem que corresponder ao conceito da marca. "Temos um estilo que é mais colorido, descontraído e maximalista. No fundo, coisas com mais detalhe. Optamos por produtos com fibras naturais, nada de plásticos, nem muito artificial", garante a fundadora da Caco Interiores.

"Tento que sejam peças diferentes, procurando fugir do estilo mais comum, pois gosto de ter peças que fazem a diferença na casa das pessoas", diz Joana, acreditando que tem uma loja diferenciadora na cidade. "Muitas pessoas dizem-me isso, mas gostava que as pessoas de Espinho viessem conhecer mais a loja", aponta, revelando que tem clientes espinhenses, mas a maioria vem de Santa Maria da Feira, do Porto ou da Maia.

Apesar de ser um negócio recente, Joana tem já objetivos trilhados para o futuro. "Quero trabalhar mais a loja online, ter os produtos todos online e avançar com a criação de produtos feitos por nós", conta, explicando que apesar de apostar na revende de produtos nacionais, há o objetivo de "criar produtos próprios como candeeiros ou tapetes".

A Caco Interiores está aberta de segunda a sexta-feira, entre as 10h e as 13h e das 14h às 18h.

Peças de cerâmica são um dos principais produtos à venda na Caco Interiores

opinião
Arcelina Santiago

A arte do elogio

Porque não começar este novo ano com um elogio?

O elogio é algo positivo e, por vezes, pode fazer a diferença na vida de alguém! Como é bom receber elogios! Não me refiro aos elogios que servem apenas para bajular mas sim os elogios sinceros. Eles servem não para ficarmos encantados ou embriagados pelo seu esplendor, mas antes para nos mostrar que estamos no caminho certo. Nada melhor para o nosso ego do que saber que somos reconhecidos. Às vezes, não é preciso um belo troféu, uma linda medalha, um palco deslumbrante, ou uma grande cerimónia. Às vezes, basta a manifestação de um "Obrigada" público! Ou, então, colocar em ação o pedido de alguém que merece ser atendido, não pela "cunha", tão enraizado na sociedade portuguesa, mas pelo valor efetivamente demonstrado.

Estou a lembrar-me de uma figura pública que enaltece Espinho e que sempre admirei e continuo a admirar: o Professor Francisco Goulão.

Este cidadão é uma referência a destacar em Espinho. A cidade adotou Goulão ou será que foi Goulão a adotar Espinho? Não sendo espinhense nato, pois nasceu em Lisboa, no ano de 1952, rumou a Espinho logo que, em 1977, concluiu em Lisboa a sua licenciatura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade (Clássica) de Lisboa. A escolha da cidade de Espinho deveu-se ao facto de ser o local escolhido pela família para destino de férias de verão. Assim, trata-se de um Espinhense de adoção e de coração. Pelo desenho, mostra a sua grande paixão pela cidade. Algumas dessas obras foram reunidas e expostas pela primeira vez em 2012, na exposição local intitulada "Goulão pinta Espinho" seguindo-se a publicação em livro, em 2016, "Goulão desenha Espinho"… Foi em Espinho que dedicou grande parte da sua vida. Aqui viveu, aqui deu expressão a várias facetas da terra que brilha pela expressão do seu desenho com técnica de lápis a grafite e cor aguarela azul e outras.

Foi durante 38 anos professor de Educação Visual para crianças surdas no Centro António Cândido, no Porto – e a sua arte dá expressão a um grande património das Artes Surdas portuguesas. Foi sempre um defensor dos direitos das causas surdas e da existência de escolas bilingues para surdos. É uma grande referência e ativista destas causas através de inúmeras revistas e conferências onde tem participado ao longo dos anos.

Somos tão diferentes uns dos outros, porém, quando recebemos um elogio ficamos sempre sensíveis. Quem não gosta de um elogio? Às vezes, ele faz a diferença num percurso de vida. Não é o caso de Goulão que é elogiado e muito reconhecido como pessoa, artista e cidadão. Mas eu direi: nunca é demais fazê-lo. Não devemos adiar elogios.

Deixo aqui o repto de um elogio mais institucional, aquele que faz destacar o cidadão pelo que representa para a terra que ama e o seu país. E que surja finalmente a segunda edição do livro já há tanto tempo aguardada.

Fica o desafio.

Enquanto cidadã, deixo aqui o meu singelo reconhecimento ao artista, à Pessoa e ao cidadão Francisco Goulão! ●

O elogio é algo positivo e, por vezes, pode fazer a diferença na vida de alguém! Como é bom receber elogios! Não me refiro aos elogios que servem apenas para bajular, mas sim os elogios sinceros.

DEFESA DE ESPINHO · 4783 · 4 JANEIRO 2024

CARTÓRIO NOTARIAL ESPINHO

CARTÓRIO NOTARIAL ESPINHO
JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial, no livro de notas para escrituras diversas número Cento e noventa e quatro - P, a partir de folhas noventa e duas, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia vinte e sete de Dezembro de dois mil e vinte e três, na qual MARIA DA CONCEIÇÃO MARQUES PINTO, contribuinte fiscal número 149 999 062, viúva, natural da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, aí residente na Rua da Lomba, nº 652, MANUEL ALFREDO MARQUES PEREIRA, contribuinte fiscal número 191 858 854, solteiro, maior, natural da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, aí residente na Rua da Lomba, nº 652, MARIA DE FÁTIMA MARQUES PEREIRA, contribuinte fiscal número 178 979 880, divorciada, natural da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, residente em 33, Avenue du Général Leclerc, 94600 Choisy-le-Roi, na França e HUGO FILIPE MARQUES PEREIRA, contribuinte fiscal número 226 104 648, casado no regime da comunhão de adquiridos com Lúcia Gonçalves Maduro (contribuinte fiscal número 233 095 039), natural da freguesia e concelho de Espinho, residente em 41, Rue d'Eglise, 73800 Coise-Saint-Jean-Pied-Gauthier, na França, declararam que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e sem determinação de parte ou direito, do seguinte imóvel:

PRÉDIO URBANO – composto de casa de dois pisos, destinado a habitação, com dependência, com a área coberta total de trezentos e vinte e sete vírgula sessenta metros quadrados, com logradouro, com a área de cento e setenta e dois vírgula quarenta metros quadrados e terreno destinado a "outros", com a área de quatrocentos e noventa e sete metros quadrados, sito na Rua da Lomba, nº 652 e Rua da Bela Vista, nº 130, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o número mil quinhentos e catorze, aí registado, no seu todo, na proporção de metade a favor de Rosa Fernandes da Costa e marido Joaquim Rodrigues Guimarães, na proporção de um/vinte e quatro avos a favor de Manuel de Almeida Marques e mulher Maria Helena Alves Gomes, na proporção de um/vinte e quatro avos a favor de Mário de Almeida Marques e mulher Rosa dos Anjos Rodrigues Pereira, na proporção de um/vinte e quatro avos a favor de Maria Gracinda Rodrigues Marques e marido João Moreira Rodrigues Ferreira, na proporção de um/vinte e quatro avos a favor de Rosa Amélia de Almeida Marques e marido Manuel da Costa Pereira, na proporção de um/vinte e quatro avos a favor de Maria de Lurdes de Almeida Marques, na proporção de um/vinte e quatro avos a favor de José Manuel de Almeida Marques, na proporção de um/vinte e oito avos a favor de Manuel Marques Pinto e mulher Maria Silvina Marques de Oliveira, na proporção de um/vinte e oito avos a favor de José Marques Pinto e mulher Maria Inês Pereira da Silva, na proporção de um/vinte e oito avos a favor da referida Maria da Conceição Marques Pinto e marido Alfredo Pereira de Oliveira, na proporção de um/vinte e oito avos a favor de Rosa Glória Marques Pinto e marido Jesus Joaquim Ferreira, na proporção de um/vinte e oito avos a favor de Afonso Marques Pinto, na proporção de um/vinte e oito avos a favor de Maria Augusta Marques Pinto e na proporção de um/vinte e oito avos a favor de Abílio Marques Pinto, pela inscrição Ap. dez, de nove de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três, inscrito na respectiva matriz predial sob os artigos 303 e 1973, com os valores patrimoniais, respectivamente, de 80.130,00 € e 1.410,00 €, a que atribuem iguais valores.

Que, o referido artigo urbano 1973 provém dos artigos rústicos 1044 e 1045, ambos da dita freguesia de Paramos.

Que, o referido imóvel nunca sofreu qualquer alteração nem obras de ampliação e que sempre teve a área coberta acima mencionada na identificação do imóvel e constante na inscrição matricial.

Que, os ora justificantes Maria da Conceição Marques Pinto, Manuel Alfredo Marques Pereira, Maria de Fátima Marques Pereira e Hugo Filipe Marques Pereira, adquiriram o citado prédio, por sucessão aberta por óbito do referido Alfredo Pereira de Oliveira, de quem foram os únicos herdeiros, conforme escritura de Habilitação de Herdeiros, outorgada em treze de Novembro de dois mil e vinte, exarada a partir de folhas noventa e três, do livro número Cento e sessenta e quatro - P, deste Cartório Notarial.

Que, por sua vez, no ano de mil novecentos e oitenta e nove, em dia e mês que não conseguem precisar, por escritura de Compra e Venda, os referidos Maria da Conceição Marques Pinto e marido Alfredo Pereira de Oliveira, adquiriram aos restantes titulares inscritos na Conservatória do Registo Predial, as restantes referidas proporções, ou seja, aos mencionados Rosa Fernandes da Costa e marido Joaquim Rodrigues Guimarães, casados no regime da comunhão geral, residentes no lugar da Lomba, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, Manuel de Almeida Marques e mulher Maria Helena Alves Gomes, casados no regime da comunhão geral, residentes na Rua Henri Bosselin, nº 59, Feignier Nord, em França, Mário de Almeida Marques e mulher Rosa dos Anjos Rodrigues Pereira, casados no regime da comunhão geral, residentes no lugar do Agueiro, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, Maria Gracinda Rodrigues Marques e marido João Moreira Rodrigues Ferreira, casados no regime da comunhão geral, residentes no lugar da Torre, da freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, Rosa Amélia de Almeida Marques e marido Manuel da Costa Pereira, casados no regime da comunhão geral, residentes no lugar da Torre, da freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, Maria de Lurdes de Almeida Marques, casada no regime da comunhão de adquiridos com Valentim Sá dos Santos, residente no lugar da Torre, da freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, José Manuel de Almeida Marques, casado no regime da comunhão de adquiridos com Ana Maria Alves dos Reis Marques, residente no lugar da Torre, da freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, Manuel Marques Pinto e mulher Maria Silvina Marques de Oliveira, casados no regime da comunhão geral, residentes no lugar da Lomba, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, José Marques Pinto e mulher Maria Inês Pereira da Silva, casados no regime da comunhão geral, residentes no lugar do Campo, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, Rosa Glória Marques Pinto e marido Jesus Joaquim Ferreira, casados no regime da comunhão geral, residentes no lugar da Lomba, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, Afonso Marques Pinto, casado no regime da comunhão de adquiridos com Adelaide Cardoso Rodrigues Pinto, residente no lugar do Campo, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, Maria Augusta Marques Pinto, casada no regime da separação de bens com Manuel Francisco da Costa Fardilha, residente no lugar da Lomba, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho e Abílio Marques Pinto, casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria Rosa Gomes dos Santos, residente no lugar da Lomba, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, escritura essa que não conseguiram localizar, apesar das várias e minuciosas buscas feitas nos Cartórios da Região, não tendo, assim, para fins de registo, possibilidade de obter o respectivo título.

Que, assim, justificam por este meio o seu direito de propriedade sobre o citado prédio.

Está conforme com o original. Espinho, aos vinte e sete de Dezembro de dois mil e vinte e três.

A NOTÁRIA, Paula Cristina Silva Leite

Conta registada sob o nº P2895

necrologia

† António Gomes da Silva Caneira
05/01/2022

Uma estrela brilhante no céu à noite. Quando sentimos saudades, vamos até à janela, olhamos para o céu e encontramos a estrela mais radiante. Temos a certeza de que tu lá no céu estás a olhar por nós.
Sua esposa, filha, genro e neta.

Silvalde, 4 de janeiro de 2024

† Maria Odete Rodrigues Miguel Gomes
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Espinho (Rua 15)
A família vem por este meio agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 5, sexta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 4 de janeiro de 2024

Sónia Cristina Miguel Gomes Coelho – filha
Antenor Horácio Soares Pereira – genro
João Pedro Miguel Pereira – neto
Agostinho Tavares de Almeida – companheiro

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Joana Gomes Dias da Silva
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Silvalde (Bairro Piscatório, Casa 180)
Seu filho, nora, netos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 7, domingo, pelas 18:00 horas, na Capela de Nossa Senhora do Mar, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 4 de janeiro de 2024

João Carlos da Silva Rodrigues
Dorinda Margarida Meireles Santos
Bruno Santos Rodrigues
Gonçalo Santos Rodrigues

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† JUNTA DE FREGUESIA DE PARAMOS - AGRADECIMENTO

A Junta de Freguesia de Paramos, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do seu ex-funcionário, **Sr. Luís Francisco Pinto da Costa**, bem como àqueles que de algum modo manifestaram o seu pesar.

Paramos, 4 de janeiro de 2024

Funerária Henriques & M. Otília – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Maria Alves da Silva
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

A família vem por este meio agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 7, domingo, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 4 de janeiro de 2024

Júlio César Alves da Silva – filho

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
9 às 24 horas · Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da **LINHA 1400**

quinta 4	**Farmácia Machado** Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
sexta 5	**Farmácia de Anta** Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sábado 6	**Farmácia Teixeira** Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
domingo 7	**Farmácia Santos** Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
segunda 8	**Farmácia Paiva** Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
terça 9	**Farmácia Higiene** Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
quarta 10	**Grande Farmácia** Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092

CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. DO CONCELHO DE ESPINHO	227 340 005 227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE	227 334 020
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.ª S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640

PRAIA GÁS
JOSÉ FAUSTINO, LDA.
AGENTE VULCANO • ENERGIA SOLAR • AQUECIMENTO CENTRAL • REDE DE GÁS • AGUAS SANITÁRIAS
praiagas@gmail.com
RUA 14, N.º 1017 – 4500-813 ESPINHO
CONTACTOS: 22 013 14 37 / 91 820 22 85

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTONDONTIA (TB INVISALIGN)
EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 Espinho · 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

PUB
APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

Entrevista.

"A nossa prestação tem sido boa, apesar de poder ser melhor"

Alex Petrice, defesa que se juntou ao SC Espinho no início da época. **p14 e 15**

ATLETISMO

©DR

©DR

9.ª edição da São Silvestre está quase a arrancar

REPORTAGEM. A próxima edição de um dos eventos desportivos do ano em Espinho irá ser disputada no próximo domingo, algo que por si só já é uma novidade. Alterações no percurso também vão marcar a 9.ª edição da corrida.

GONÇALO RIBEIRO

APESAR DE AINDA só se terem passado poucos dias desde o início de 2024, Espinho já se prepara para receber um dos eventos desportivos mais importantes do ano: a corrida de São Silvestre.

Por esta altura, já se ultimam todas as preparações necessárias para a corrida que se irá realizar no dia 7 de janeiro, às 10h. A calendarização do evento deste ano é uma das novidades desta edição, tal como uma alteração de percurso. Relativamente à alteração na calendarização, a corrida deixa de se realizar ao sábado à tarde para ser disputada na manhã de domingo.

José Carlos Gomes, um dos membros da Running Espinho, organizadora da corrida, explica como é que o evento foi preparado. Uma das partes importantes para a organização da corrida foi o contributo dos voluntários, que puderam obter esse estatuto depois do preenchimento de um formulário.

Segundo José Carlos, a adesão dos voluntários foi bastante elevada na organização da corrida de 2023, "quando comparada com a de edições anteriores", chegando a um número que ronda os 25 voluntários. Contando com o número de voluntários, mais de 200 pessoas ajudam na organização da prova. Entre as funções que terão de desempenhar está a ajuda da entrega na água no posto de abastecimento, de fruta, das medalhas e dos dorsais.

Apesar do esforço dos voluntários e de todos os membros da organização, o destaque do evento tem de ir, irremediavelmente, para os corredores. As inscrições já estão encerradas, tendo sido alcançado o número de 2500 participantes, abrangendo todas as provas, a corrida de 10 quilómetros, caminhada de 5 quilómetros e a prova de crianças de 300 metros, ou São Silvestre Kids.

Relativamente à prova dos mais novos, importa recordar que esta volta a realizar-se, tal como tinha acontecido nos dois últimos anos, conseguindo alcançar um número superior na edição de 2024, com cerca de 100 participantes.

Sendo esta a 9.ª edição da corrida espinhense, as expectativas dos organizadores estão em alta, tanto a nível social como desportivo. "Acreditamos que pode vir a ser mais um dia de festa em Espinho, com muita gente nas ruas a apoiar. Na vertente desportiva, voltaremos a contar com grandes atletas do pelotão nacional. Deste modo, as expectativas são sempre muito altas", refere José Carlos.

O membro da organização relembra ainda o estatuto da corrida como "uma das provas mais competitivas do âmbito nacional", contando com a participação de atletas do SL Benfica, SC Braga, Salgueiros, Recreativo de Águeda ou o SC Espinho.

Como já foi referido, uma das novidades da edição que se avizinha é a alteração do percurso. A título de exemplo, um dos acertos que se efetuaram no trajeto que os atletas terão de percorrer envolve o prolongamento do percurso na rua 8, junto à Praça Progresso, até à rua do Golfe

José Carlos confirma que este tipo de ajuste se prende com o compromisso da organização em "minimizar os constrangimentos ao trânsito". A seleção deste percurso é "delineada e pensada pela Running Espinho", sendo alvo de uma supervisão e aprovação de entidades como a Proteção Civil, Polícia de Segurança Pública, instituições que estão a cargo da segurança da corrida, ou Câmara Municipal de Espinho.

Um dos aspetos mais importantes com que a Running Espinho terá de lidar antes da prova está relacionado com o estado do tempo no dia da prova. "Sendo um evento ao ar livre, não há muito a fazer. Estamos a acompanhar a situação e mantemos um contacto com a Proteção Civil que nos irá conceder mais detalhes nos dias que antecedem a prova", explica José Carlos.

Nos dias e semanas que antecedem o dia da prova, o ritmo da preparação intensifica-se. As reuniões mensais passam a ser semanais, ou diárias inclusivamente, de maneira a garantir que a São Silvestre se realiza da melhor maneira possível.

Apesar do aumento da frequência das reuniões preparatórias nas semanas que antecedem a corrida, a preparação e planeamento de um evento desta envergadura começa logo no início do ano, depois da conclusão da corrida do ano corrente, como indica José Carlos. Deste modo, a preparação da edição de 2025, a 10.ª, deverá iniciar ainda este mês e José Carlos refere que o "objetivo passa por melhorar todos os anos", apesar de ainda não terem sido iniciados os trabalhos de preparação para a edição seguinte.

É importante relembrar ainda os diferentes escalões, masculinos e femininos, que irão estar representados na prova, nomeadamente: seniores, sub-23, veteranos 1, que vai dos 40 até aos 49 anos, veteranos 2, dos 50 aos 59, veteranos 3, mais de 60. •

Corrida: *10* quilómetros

Caminhada: *5* quilómetros

São Silvestre Kids: *300* metros

Participantes: *2500*

Acreditamos que pode vir a ser mais um dia de festa em Espinho, com muita gente nas ruas a apoiar"

José Carlos Gomes, Running Espinho

ALEX PETRICE

"Acredito que ainda vou chegar ao topo"

© ISABEL FAUSTINO

ENTREVISTA. Apesar de só ter 23 anos, Alex Petrice já tem um percurso de prestígio no futebol, tendo jogado ao lado de nomes sonantes como Rafael Leão ou Florentino, nas formações de Sporting CP e SL Benfica. Agora, o jovem luta por um novo objetivo: a subida de divisão com o SC Espinho.

GONÇALO RIBEIRO

Apesar de estar em Portugal há vários anos, nasceu na Roménia. Quanto tempo é que lá viveu?
Tenho dupla nacionalidade, romena e portuguesa. Fiquei lá pouco tempo, vim para Portugal com três anos. A minha família é toda da Roménia, com a exceção de dois primos, que nasceram em Portugal.

É o primeiro futebolista da família?
Sim, sou o primeiro. O meu pai e o meu avô praticaram andebol e a minha mãe fez um pouco de ginástica, mas o primeiro a enveredar no mundo do futebol profissional fui eu.

Veio para Portugal para viver em Lisboa?
Sim, sempre estive a viver em Lisboa, na zona do Bairro Alto e Santa Apolónia.

Quando começou a jogar futebol?
Comecei com sete anos, na altura, no CIF, que era uma academia do Sporting CP. Depois rumei ao Sporting CP e estive lá durante uma época. Em seguida, fui para o Belenenses por duas épocas. Fiz os infantis B e iniciados B no SL Benfica e saí quando estava nos iniciados A. Queriam-me emprestar ao Casa Pia, mas acabei por não aceitar e decidi escolher outra opção para a minha carreira. Foi aí que surgiu o Sacavenense, um clube que estava perto da zona onde morava e fiquei lá durante duas épocas.
Depois recebi uma proposta do SC Braga e até vim fazer uns treinos a Braga, mas recebi novamente um convite do Sporting CP. Tive que tomar uma decisão e acabei por escolher o melhor contrato.

Tendo em conta o seu passado no SL Benfica e Sporting CP, considera que podia estar numa fase diferente na carreira atualmente?
Poderia, mas o futebol é assim. Foram más escolhas que fiz, os meus pais ainda me dão na cabeça hoje em dia por causa disso. Na altura era novo, não sabia muita coisa ainda, as decisões que tomei nascem da minha iniciativa e os meus pais sempre me apoiaram e acompanharam o meu progresso. Tenho 23 anos e os meus pais estão a par de tudo, falo com eles todos os dias e são o meu apoio. Respondendo friamente à pergunta, nesta altura já poderia estar noutro patamar.

O seu percurso ainda não é muito longo. Além de Espinho, esteve em Lisboa na maior parte da carreira, excluindo um período onde esteve nos Países Baixos...
Na minha última época no Sporting CP, rescindi e acabei por ir para o Fortuna Sittard.
Foi uma experiência diferente, nova, a primeira vez que fui jogar para o estrangeiro.

O futebol holandês é assim tão diferente do português?
Sim, a diferença é bastante em termos de competitividade. A formação em Portugal é das melhores, na minha opinião. Vê-se isso no mercado, nos lançamentos de jogadores portugueses para o estrangeiro.
Nas camadas jovens, a formação portuguesa é muito boa em relação aos outros países. Quando fui para os Países Baixos notei uma grande diferença.

Porque é que decide vir para Espinho depois de uma carreira quase toda passada em Lisboa?
Tive propostas para continuar lá, só que acabei por aguardar por uma proposta melhor e um desafio diferente. Foi o que fiz, aceitei a proposta do SC Espinho e agarrei a oportunidade.
Antes de assinar, informei-me, fui conhecer a história do SC Espinho e percebi logo que era um grande clube com um bom histórico e que seria uma oportunidade para conseguir relançar a minha carreira e poder jogar ao mais alto nível.

Acaba por estar numa situação semelhante à do clube. Ambos já estiveram em palcos maiores e estão a tentar voltar. Isso pode ser benéfico?
Claro, vim para aqui para jogar e ajudar o clube com os seus objetivos, tal como o clube me ajuda.

Jogou sempre a central?
Não. Mesmo quando jogava no futebol de sete, estava encostado à linha, como ala.
No futebol de 11, jogava a defesa-esquerdo, porque sou rápido e tenho outras características mais apropriadas para essa posição, como ser bom no cruzamento, combinações, passe longo e aceleração. Ultimamente, tenho melhorado e também posso jogar a central pelo lado esquerdo.

Tem jogado mais nessa posição nos últimos anos?
Sim, já há quase três épocas, porque também tenho características para jogar a central. Na última época, podia ter jogado a lateral esquerdo, mas como não havia outras opções para jogar no meio, acabaram por me escolher para jogar aí.

Sente que essa mudança também se deve à tendência cada vez maior de se jogar com três centrais?
Neste momento, como é essa a maneira como o SC Espinho joga, é algo que tenho de aceitar e cá estarei para ajudar o clube. Se precisarem que jogue a central assim o farei. Também posso atuar a lateral ou até a ponta de lança se precisarem.

Partilhou balneário com nomes bem conhecidos do futebol português. Há algum que o tenha marcado mais?
Sim, no Sporting CP, partilhei balneário com o Rafael Leão, que se tem destacado no AC Milan. No SL Benfica, fui companheiro do Jota, que agora joga no Al-Ittihad, e do Florentino, além de outros jogadores que tiveram bons lançamentos.

Já achava que alguns deles iriam ser jogadores profissionais?
Alguns sim, outros nem tanto, dependendo da maneira como os conhecia na altura, na maneira como treinavam e como lidavam com o quotidiano.
No entanto, o mundo do futebol é assim, azar para uns, sorte para outros. Às vezes é algo que depende de se estar no sítio e momento certo. Ainda assim, o importante é o jogador não baixar a cabeça e dar sempre o melhor. Com tempo, as coisas vão aparecendo, é preciso ter paciência.

Mantém contacto com alguns dos seus antigos companheiros?
Atualmente nem tanto. Quando fui para fora desliguei-me um pouco de alguns amigos.

Voltando ao SC Espinho, tem atuado como central, mas já marcou dois golos. É algo circunstancial ou tem trabalhado mais este aspeto no treino?
Para um central é um pouco mais difícil, as melhores oportunidades surgem de bola parada e foi assim que marquei esta época. Há esse trabalho nos treinos e pretendo continuar com essa sequência de golos.

Tem alguma meta estipulada?
Não, apenas tento dar o melhor jogo após jogo. Se tiver uma oportunidade vou tentar aproveitá-la da melhor maneira possível.

O registo defensivo tem sido interessante e são a segunda melhor defesa do campeonato. A que é que atribui isso?
Se somos uma das melhores defesas do campeonato é porque estamos fortes, estamos a aguentar-nos bem e a comunicação está a ser boa. O

mais importante é confiar nos colegas, se um erra temos de confiar que o outro vais estar lá para ajudar. Cada um tem de dar o seu melhor para ajudar o clube a conquistar os objetivos.

A primeira metade do campeonato está quase a terminar. Que análise faz à prestação da equipa até ao momento?

A nossa prestação tem sido boa, apesar de poder ser melhor. Na generalidade estamos bem e queremos que o resto do campeonato seja ainda melhor. Vamos tentar ganhar todos os jogos para alcançarmos o 1.º lugar.

Acredita que ainda podem anular a desvantagem de 7 pontos para a Ovarense?

Sim, ainda falta muito campeonato e muita coisa vai acontecer. As equipas, às vezes, podem achar que já está feito, mas os cenários mudam muito facilmente, principalmente tendo em conta que a desvantagem não é assim tão grande. Acredito que somos capazes de ficar em 1.º lugar e vamos trabalhar para isso.

Acredita que ainda pode voltar a jogar a lateral?

Não discuto as opções do mister e só tenho que aceitar. No entanto, se tiver alguma ideia de me colocar a jogar a lateral, naturalmente que agradecia, até me fazia um favor porque me punha a correr mais na linha.

Quais são as características que sobressaem em si?

Sempre fui forte na velocidade. Sou alto, fisicamente estou bem e a melhorar com o tempo. O cruzamento, passe longo, combinações e desmarcações são outros dos meus pontos fortes.

A sua adaptação foi fácil?

Podemos dizer que sim. No início, até porque estive parado durante muito tempo e os meus colegas já tinham iniciado a pré-época, foi um bocado mais complicado em termos de condição física. Com o tempo fui me habituando, fui conhecendo melhor os colegas e o treinador e o processo foi mais tranquilo.

Tem algum ídolo na sua posição?

Não tenho, cada um tem o seu estilo de jogo e penso, principalmente, em mim e na equipa.

Tem algum objetivo de carreira?

O meu objetivo é trabalhar dia após dia, semana após semana para ser melhor, principalmente nos aspetos em que sou menos bom. Quero dar nas vistas e lançar-me, novamente, neste desporto.

Gostaria de regressar à Roménia?

Nunca joguei na Roménia, apenas fui internacional nas camadas jovens, nomeadamente nos sub-17 e sub-18. Foi uma experiência diferente, algo novo, que ajuda no perfil do jogador, para atrai o interesse de outros clubes.

No futuro, se as seleções romenas ou portuguesas me chamassem, é claro que iria aceitar.

> *"Fui conhecer a história do SC Espinho e percebi logo que era um grande clube com um bom histórico"*

> *"A relação dos adeptos com os clubes de Lisboa, da distrital, não se compara com o apoio dos adeptos de clubes do Norte"*

©DR

E jogar no campeonato romeno?

Para ser sincero, não estou muito a par desse campeonato, não tenho acompanhado muito, mas se recebesse uma proposta irrecusável e que fosse benéfica para o meu progresso futebolístico, iria aceitar, logicamente. Se tivermos em conta que nasci lá e sei falar a língua, seria algo positivo para mim.

Que campeonatos é que acompanha com mais regularidade?

Acompanho a liga inglesa e portuguesa, principalmente. O meu objetivo passa por chegar a grandes clubes, com impacto mundial. Penso que esse seja o sonho se qualquer jogador.

Acredita que tem um perfil mais indicado para jogar em que liga?

Não sei dizer, depende do estilo de jogo que cada equipa tem e da relação com o treinador. Uma boa relação pode ser muito importante para o crescimento do jogador.

A sua relação com João Ferreira tem sido boa?

Tem sido muito boa, tem falado comigo individualmente sobre vários aspetos, coisas a melhorar e isso é sinal de que as pessoas têm interesse e preocupam-se comigo.

O que é que o impressionou mais nestes meses no clube?

Algo que me impressionou muito foi a força dos adeptos e o apoio que transmitem. O SC Espinho já teve altos e baixos, mas os adeptos nunca desistiram, acompanharam sempre a equipa e agora tem sido igual. Jogo após jogo, as bancadas estão sempre cheias. É isso que mais me impressiona.

A relação dos adeptos com os clubes de Lisboa, da distrital, não se compara com o apoio dos adeptos de clubes do Norte. Aqui, o apoio das bancadas é de outro mundo, há uma grande diferença.

No futebol, pode ser difícil perspetivar o futuro e num clube da distrital pode ser ainda mais complicado. Acredita que pode ficar no clube durante algum tempo?

Acredito, por tudo aquilo que o clube me tem dado e demonstrado.

Consegue escolher algum momento mais marcante do seu percurso até agora?

A maior experiência, aquela que talvez me marcou mais, foi a saída do Sporting CP para o Fortuna Sittard. Era novo e tinha sido a primeira vez que ia jogar para o estrangeiro.

A experiência nas seleções jovens da Roménia também me marcou bastante, algo inesquecível. Joguei contra grandes jogadores graças a isso, como por exemplo, o Phil Foden, do Manchester City e da seleção inglesa. Foi algo que me marcou muito.

É algo que, de alguma forma, dá inspiração para continuar...

Sem dúvida. Nunca baixei a cabeça, estive sempre ligado, sempre a trabalhar. Basta ter paciência e trabalhar bem que as coisas vão aparecer. Acredito que ainda vou chegar ao topo. Ainda sou jovem, tenho muitos anos pela frente e acredito no meu potencial.

Gostaria de deixar alguma mensagem aos adeptos do SC Espinho?

Queria agradecer o apoio que têm dado até agora pois tem sido espetacular. Mesmo nos empates ou derrotas não deixaram de apoiar, é algo diferente.

No final dos jogos tenho sempre a sensação de que não nos vão abandonar, vão apoiar quer faça chuva ou sol. É algo que ajuda muito a equipa a tentar alcançar vitórias semanalmente. •

PUB

defese-ataque

TÉNIS

Rodrigo Duarte e Madalena Matias venceram Masters Juvenil no Jamor

Os atletas do Clube Ténis Espinho (CTE), Rodrigo Duarte e Madalena Matias, venceram o Masters Juvenil FPT no Jamor. Na prova estiveram presentes os oito melhores atletas do escalão S16 nacional durante o ano de 2023. Com estes resultados os dois atletas classificaram-se na primeira posição do ranking nacional nos sub-16.

MANUEL PROENÇA

RODRIGO DUARTE e Madalena Matias, ao conquistarem o primeiro lugar no escalão de sub-16 em masculino e feminino, alcançaram a maior vitória do ténis juvenil do CTE dos últimos tempos.

Madalena Matias apresentou um ténis de nível superior e venceu todos os encontros sem perder nenhum set. Na final derrotou Amália Suciu, do Clube Ténis de Loulé, por 7/5 e 6/3.

No masculino, Rodrigo Duarte, apesar de se encontrar com alguns problemas de saúde devido a uma gripe, repetiu o feito da colega, não perdendo nenhum encontro. Na final, numa partida muito difícil e de longa duração, o adversário do espinhense, João Barreto, do Clube de Ténis de Portimão entrou mais forte e venceu o primeiro set por 3/6. No segundo set, Rodrigo Duarte venceu por 6/4 e no terceiro impôs um ritmo elevado e venceu por 6/2.

Com estas importantes vitórias, os atletas alcançaram o primeiro lugar no ranking nacional em sub-16. Rodrigo repetiu o feito de 2022 em que terminou a época como vencedor do Masters e número um do ranking sub-14.

Os dois atletas do CTE são, atualmente, os melhores classificados portugueses no ranking Tennis Europe, com Rodrigo Duarte na 20.ª posição e Madalena Matias no 121.º lugar.

A tenista, que se juntou ao CTE no verão de 2023, também se classificou para o Masters sub-16, obtendo um honroso quarto lugar na prova que disputou pela última vez pois vai passar para o escalão sub-18 em 2024.

"Esta vitória teve, para mim, um significado muito grande porque acaba por ter uma importância enorme na minha carreira desportiva. É um bom motivo para conseguir alcançar os meus objetivos para o meu futuro no ténis", afirma Rodrigo Duarte que diz estar "muito confiante para a nova temporada" que agora terá início.

"Sinto-me muito motivado e em boa forma e, por isso, estou muito confiante nos torneios que se avizinham, nomeadamente para a minha próxima participação num torneio na Bélgica no dia 22 de janeiro", refere o tenista do CTE que promete preparar-se bem para esta sua próxima prova internacional no escalão de sub-18.

Rodrigo Duarte não esconde a satisfação por ter alcançado, à semelhança daquilo que havia feito na época anterior no escalão de sub-14, o primeiro lugar no ranking nacional. "É muito bom para mim ser um dos melhores da minha idade no ténis nacional. Estou muito satisfeito por ter concretizado, também, esse meu objetivo", salienta.

Fruto do trabalho

À semelhança de Rodrigo, o treinador, Miguel Lapido, não esconde a satisfação pelos resultados obtidos pelos atletas. "São o fruto do trabalho que estes jogadores têm vindo a realizar ao longo da época. Todos têm trabalhado muito bem, são dedicados e, por isso, obtiveram estas classificações", afirma Miguel Lapido.

Para o treinador espanhol da Espinho Tennis Academy (ETA), "era expectável que, tanto o Rodrigo como a Madalena Matias alcançassem o primeiro lugar" na prova do Jamor. "O ténis é um desporto muito difícil e que exige muito trabalho para que se tenha mais certezas, mas nunca se sabe o que pode acontecer. Tinha esperanças porque os meus atletas estavam a jogar muito bem e porque conhecíamos os adversários", confessa o técnico.

Francisco Monteiro, presidente da direção do CTE, também se mostra satisfeito com os resultados obtidos e deixou aos atletas e treinadores "um agradecimento pelo empenho e dedicação que os tem elevado a este patamar superior da competição".

Sobre o futuro, "estamos confiantes que, na época 2024 que agora inicia, mais resultados, destes e de outros atletas juvenis em desenvolvimento, irão prestigiar o trabalho de formação que se está a realizar no Complexo de Ténis de Espinho", conclui o dirigente do CTE. •

> *"Sinto-me muito motivado e em boa forma e, por isso, estou muito confiante nos torneios que se avizinham"*
>
> ***Rodrigo Duarte, jogador do CTE***

> *"Era expectável que, tanto o Rodrigo como a Madalena Matias alcançassem o primeiro lugar"*
>
> ***Miguel Lapido, treinador***

> *"Estamos confiantes que, na época 2024 que agora inicia, mais resultados, destes e de outros atletas juvenis em desenvolvimento, irão prestigiar o trabalho de formação que se está a realizar no Complexo de Ténis de Espinho"*
>
> ***Francisco Monteiro, presidente do CTE***

HÓQUEI EM PATINS

Mochos recebem Valongo B

A EQUIPA DE HÓQUEI em patins sénior da Associação Académica de Espinho recebe no pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, no sábado, às 18h30, o Valongo B, em jogo da 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Norte.
Os academistas ocupam o sexto lugar da tabela classificativa, com menos seis pontos que o líder, a AD Sanjoanense e menos cinco que o segundo, o CD Póvoa.
No histórico entre estes dois clubes, a balança pende para o conjunto de Valongo que nos quatro jogos disputados desde 2019 soma três vitórias.
O último encontro entre academistas e valonguenses foi em março do ano passado e os mochos perderam por 3-2. •

FUTSAL

Sábado há Taça

A EQUIPA de futsal de seniores femininos do Novasemente GD recebe o GD Árvore, em encontro da quarta eliminatória da Taça de Portugal, no pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas, no próximo sábado (6 de janeiro), às 15h00.
O adversário do clube antense ocupa o segundo lugar na 2.ª Divisão, Série Norte. •

FUTEBOL

Tigres continuam a olhar para cima

O CAMPEONATO SABSEG, a principal divisão da Associação de Futebol de Aveiro, regressará no próximo domingo, com a 16.ª jornada, após uma pausa de três semanas.
O SC Espinho irá receber no domingo, às 15h30, no campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura, o FC Cesarense, que se encontra na cauda da tabela, em lugar de despromoção.
Recorde-se que a equipa espinhense está na terceira posição, com menos um ponto que a Ovarense, segundo classificado, e menos sete pontos que o U. Lamas, o líder da prova.
Por sua vez, o GD Ronda vai jogar a Argoncilhe, com os locais, no domingo, às 15h30, em jogo da 11.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, Zona Norte. Os guetinenses ocupam o 10.º lugar da tabela classificativa. •

OFF. BOM FIM DE SEMA-NA

Contacto com a natureza e ver a Casa-Museu de Camilo

Após dois fins de semana prolongados, cheios de doces e de alguns pequenos excessos alimentares, nada melhor do que um fim de semana mais ativo. A nossa proposta não é muito afastada de Espinho. Vila Nova de Famalicão está a cerca de 60 quilómetros, num percurso de cerca de 50 minutos de automóvel e tem um conjunto de ofertas que vão desde a sua rede de trilhos pela natureza, até à parte cultural e museológica.

MANUEL PROENÇA

dia 1

PROGRAMAR UMA VISITA a Famalicão durante um fim de semana é a nossa sugestão. Terá muito para ver, começando pela Casa-Museu Camilo e passando pelo Museu Bernardino Machado, Museu do Surrealismo, Museu Nacional Ferroviário, Museu da Indústria Têxtil e Museu do Automóvel. Mas poderá aliar a estas visitas culturais o passeio, a pé, pelos quatros trilhos da Natureza.

Poderá encontrar muitas sugestões para o alojamento, desde hotéis a alojamentos locais, soluções variadas à medida da sua bolsa.

Na sexta-feira programe a sua viagem que não é muito longa. Depois de chegar ao alojamento prepare-se para o jantar num dos muitos restaurantes do concelho para apreciar, especialmente, as iguarias minhotas e o vinho verde da região.

Poderá aproveitar o resto da noite para dar um passeio pela cidade de Famalicão, pelos vários jardins, nomeadamente pelo jardim D. Maria II, onde está a estátua da rainha e o edifício da Fundação Cupertino de Miranda. Trata-se de uma praça pública, envolvida pelas principais ruas comerciais da cidade e palco dos mais importantes eventos e atividades de natureza cultural, lúdica e de lazer.

dia 2

NO SÁBADO, após um bom pequeno almoço, equipe-se para uma caminhada por um dos 65,3 quilómetros dos quatro trilhos da Rede Municipal de Trilhos da Natureza de Vila Nova de Famalicão. São passeios, a pé, envolvidos pela paisagem do verde Minho, pela frescura das zonas ribeirinhas, pelo sussurrar dos animais e pelo encanto do património das aldeias e freguesias de Famalicão. Poderá levar a merenda para o almoço numa mochila, com água bastante para se hidratar.

O trilho Portas da Vila "é destinado ao público em geral e assenta na valorização turística da componente histórica e paisagística da região, dando relevo ao património religioso, cultural e natural que o trajeto une". Tem início junto ao parque da Devesa, junto ao rio Pelhe, e é um percurso de tipologia circular que se desenvolve ao longo de 17,5 km, na sua maioria em área urbana, levando-o a percorrer várias localidades periféricas, destacando-se a passagem pela igreja românica de Antas e as subidas ao Penedo da Moura e ao Monte do Facho ou de Santa Catarina.

A fase final é no núcleo urbano de Famalicão e contempla passagens pelas igrejas matrizes (nova e antiga), Museu de Arte Sacra, Casa da Cultura, Paços do Concelho e pelas Hortas Comunitárias antes do regresso ao ponto de partida no Parque da Devesa.

Tem, ainda a possibilidade de optar pelos trilhos Vale do Este (PR2), Caminhos do Ave (PR3) e Caminhando no Médio Este (PR4).

O PR2 envolve as localidades de Nine e Arnoso, e envolve-se numa componente histórica, religiosa, arqueológica e natural da região. São 14,9 km de extensão, a iniciar na estação ferroviária de Nine ou no parque de lazer adjacente ao Mosteiro de Arnoso.

O PR3 é de tipologia circular, com uma extensão de 15,4 km, tem início na Igreja de Riba de Ave, e sai da vila atravessando o rio Ave pela ponte junto ao mercado para ir de encontro a vários pontos de interesse tais como a Capela de S. José, Igreja de Oliveira S. Mateus, e Mosteiro de Oliveira Santa Maria, onde se dá início à subida para a Capela e Monte de Santa Tecla, proporcionando excelentes panorâmicas sobre o território de Riba de Ave.

O PR4 é, também, um percurso circular ao longo de 17,5 km entre as povoações de Gondifelos e Gemunde, sendo recomendada a sua realização no sentido horário. O início é junto à igreja de Gondifelos, passando pela ecopista construída sobre o antigo Ramal da Póvoa, que o visitante acompanha durante cerca de um terço do percurso.

Depois da caminhada que escolheu, regresse ao seu alojamento para um banho e para um breve descanso.

Na próxima etapa da sua estadia poderá visitar a Casa de Camilo, em S. Miguel de Seide, que "é considerada a maior memória viva de Camilo". É uma oportunidade para o conhecimento profundo da vida e da obra do escritor, constituindo cada visita um convite renovado à leitura de Camilo Castelo Branco.

Mas tem mais opções, tais como o Museu Bernardino Machado, Museu do Surrealismo, Museu Nacional Ferroviário, Museu da Indústria Têxtil e Museu do Automóvel.

Depois de sair da sua visita a um museu, terá a oportunidade de assistir à abertura da Mostra Comunitária, na praça Comendador Artur Cupertino de Miranda, a partir das 17h00, com o acender da tradicional fogueira. Ali terá a possibilidade de desfrutar de petiscos nas tasquinhas das associações. A arrancada dos Reis é às 21h00 e às 21h30 atuará Augusto Canário e Amigos – Cantigas do Caminho. Às 22h00 é a chegada dos Reis Magos seguida da abertura do Bolo-Rei gigante.

dia 3

DOMINGO é dia de regresso a Espinho. Depois do pequeno almoço poderá optar por fazer um dos percursos dos Trilhos da Natureza de Vila Nova de Famalicão que não fez no dia anterior.

Poderá optar por almoçar num dos restaurantes da cidade e por visitar um dos museus que sugerimos que se encontram abertos até às 17h30, regressando a casa para preparar as coisas para o dia seguinte.

FAMALICÃO TRILHOS

Portas da Vila
Dificuldade (1-5): 4
Época: Todo o ano
Distância: 17,5 Km
Duração: 05h00

Vale do Este
Dificuldade (1-5): 3
Época: Todo o ano
Distância: 14,9 Km
Duração: 04h00

Caminhos do Ave
Dificuldade (1-5): 4
Época: todo o ano
Distância: 15,4 Km
Duração: 05h00

Caminhando no Médio Este
Dificuldade (1-5): 4
Época: Todo o ano
Distância: 17,5 Km
Duração: 04h30

MUSEUS

Casa-Museu de Camilo
Sexta-feira | 10h00 às 17h30
Sáb. e dom. | 10h30 às 12h30 e 14h30 às 17h30
Visita e participação nas atividades gratuita

Museu Bernardino Machado
Sexta-feira | 10h00 às 17h30
Sáb. e dom. | 10h30 às 12h30 e 14h30 às 17h30
Entrada gratuita

Museu da Indústria Têxtil
Sexta-feira 10h00 às 17h30
Sáb. e dom. | 14h30 às 17h30

Museu do Automóvel
Sexta-feira | 10h00 às 17h30
Sáb. e dom. | 10h30 às 12h30 e 14h30 às 17h30

OFF.

agenda

ATÉ 6 JAN
Exposição Temática "Natal mais doce – o Chocolate de Gaia"
Loja Interativa de Turismo de Gaia

6 JAN
Concerto Carminho
Cineteatro António Lamoso – Santa Maria da Feira
Horário: 21h30
Bilhetes à venda

ATÉ 7 JAN
Artesanato de Espinho e Artes Decorativas
Edifício da Alameda - Rua 23

ATÉ 7 JAN
Mercadinho de Natal
Largo da Câmara
Variedade de produtos locais e regionais

ATÉ 7 JAN
Rampa de Gelo
Parque João de Deus

10 JAN
Concerto Ana Lua Caiano
Antigo Hospital de Oleiros
Horário: 21h30
Bilhete: 3 €
Criando melodias que remetem para a tradição, numa união com sintetizadores, beat-machines e sons retirados do quotidiano, a sua música traz a herança tradicional portuguesa para o mundo moderno. Ao vivo, esta **"one woman show"** cria, através da sobreposição de loops, várias camadas sonoras e ambientes, sozinha e em tempo real

11 JAN
XVI Mostra de Fabrico da Fogaça da Feira
Salão Nobre do Castelo de Santa Maria da Feira
Horário: 21H
Acesso gratuito
Sob o desígnio da Cidade Criativa da Gastronomia da UNESCO e uma vez mais aberto a toda a comunidade, a Mostra de Fabrico da Fogaça apresenta-se num misto de tradição e modernidade. Ao lado dos produtores que produzem a tradicional fogaça, retratando a primeira fornada de fogaça para a Festa das Fogaceiras, estará o Chef Rúben Silva e um aluno dos cursos de cozinha da Escola de Secundária de Santa Maria da Feira para, a quatro mãos, apresentarem uma criação gastronómica com base na massa tradicional da fogaça cozida no forno do Castelo.

12 E 13 JAN
Concerto Yamohe Show Latino
Casino Espinho
Jantar espetáculo com a presença da cantora e bailarina cubana. A alegria estará garantida ao ritmo da música e danças das caraíbas.

5 E 6 JAN

CONCERTO FLAMENCO E SEVILHANAS – COMPANHIA JOAQUIM MORENO

Casino Espinho
Jantar espetáculo cheio de salero com a atuação do grupo que traz até Espinho um projeto aguerrido, sendo considerado um dos melhores espetáculos de flamenco da Andaluzia. O grupo transporta a força e o dinamismo do mais profundo sentimento da tradicional cultura flamenca.

17 JAN
Ação de formação sobre as migrações
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 10 H
Acesso gratuito
O encontro realiza-se no âmbito Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Espinho e pretende assinalar o Dia Internacional dos Migrantes, que decorreu a 18 de dezembro.
Tem uma duração prevista de duas horas e 30 minutos.

19 E 20 JAN
Concerto Jogo de Damas
Casino Espinho
Criado em 2009, o grupo vocal formado por Fátima Serro, Sameiro Sequeira, Lilian Raquel e Sofia Machado vai trazer até ao Casino Espinho vários temas dos seus dois álbuns, focando-se no jazz e música pop.

26 JAN
Kathrine Windfeld & Orquestra de Jazz de Espinho
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Sob a direção de Paulo Perfeito e Eduardo Cardinho, a pianista dinamarquesa vai trazer **"uma autêntica saga musical"**, colocando todos os presentes **"perante ambientes sonoros de impetuoso estímulo rítmico e incontestável graciosidade"**.

26 E 27 JAN
Concerto Soy Tango
Casino Espinho
A energia, o ritmo e a emoção invadem o palco do Casino Espinho com um serão imperdível de danças latinas com Soy Tango num jantar espetáculo. Estas danças vão conquistar a sala e animar os presentes com **"uma performance e uma viagem envolvente que leva a plateia diretamente às vibrantes Calles de Buenos Aires"**.

2 FEV
Teatro: Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Sara Barros Leitão sobe ao palco com Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa, centrando-se em si a criação da peça, o texto e a interpretação, para mostrar ao público a realidade do trabalho invisível que põe o mundo a mexer.
Monólogo nasce a partir da criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal.

9 FEV
Orquestra Clássica de Espinho e Tiago Coimbra
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
O Romantismo foi um período áureo para a orquestra sinfónica e Tchaikosvky um dos seus maiores expoentes. A sua Sinfonia N.º 5 é atravessada por uma melodia pintada, de forma diferente, pelas cores da orquestra. O Concerto para oboé e orquestra de Peter Mieg inspira-se no passado, sobrepondo as melodias ondulantes do solista a texturas sonoras que as sublinham e enfatizam. Um virtuosismo muito particular, apresentado por um prestigiado oboísta português

16 FEV
Drumming GP - Time Poetries
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Ciclo de peças para quarteto de lâminas e pequenos instrumentos de percussão e eletrónica, sob suporte fixo, que exploram a passagem do tempo em música.

14 FEV
Concerto Aurea
Casino Espinho
A cantora portuguesa vai subir ao palco para um jantar espetáculo cheio de romantismo, trazendo algumas das suas canções mais emblemáticas. O momento tem um custo de 75 euros por pessoa.
Vencedora de um globo de ouro na categoria de Melhor Interprete, a artista ganhou também galardão de **"Best Portuguese Act"** da MTV Portugal em dois anos consecutivos. Em março, Aurea editou Moods, o seu álbum mais recente, assinalando dez anos de carreira.

ESPAÇO PÚBLICO

Biblioteca com horário alargado durante época de exames

A Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva volta a abrir fora de horas, uma iniciativa que se repete para ajudar a preparar a época de exames escolares.
Desta forma, o espaço está aberto de segunda a sexta-feira, com um horário prolongado, entre as 8h30 e as 20 horas, mantendo-se assim até 2 de fevereiro, para responder às necessidades da população, especialmente das pessoas que necessitam de um local para estudar ou para consultar livros, jornais ou aceder à internet.
Ao sábado, a biblioteca funciona das 10 às 17h30. •

SANTA MARIA DA FEIRA

Um mês de atividades para celebrar a Festa das Fogaceiras

Santa Maria da Feira volta a celebrar a tradicional Festa das Fogaceiras a 20 de janeiro. Para este ano, as festividades vão contar com a participação de 250 meninas, que, como manda a tradição, vão vestir casacos brancos que estão a ser tricotados por 40 costureiras voluntárias.
O evento, que tem como ponto-alto a procissão em que crianças e jovens desfilam pelo centro histórico, usando as roupas brancas com faixas de cetim colorido à cintura e fogaças à cabeça, acontece para "exibir, perante a comunidade, o pão doce prometido a São Sebastião por cada ano de proteção contra a peste negra", refere a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, explicando a lenda associada à celebração.
Ao longo do mês, vários eventos vão abordar a temática da fogaça, prevendo-se a realização de vários workshops e ateliers, bem como concertos e exposições sobre o traje usado nesta época do ano. Alias, este é um dos momentos altos da festa e este ano, acontece a XVIII exposição reinventar o traje das fogaceiras. Trata-se de "um projeto que surpreende a cada ano que passa pela criatividade, beleza e irreverência dos trabalhos apresentados a concurso", diz a autarquia feirense, explicando que os participantes são os alunos de jardins de infância, do 1º ciclo e de instituições de solidariedade do concelho. O objetivo é reinventar "o vestido branco das meninas fogaceiras com recurso a diversos materiais". •

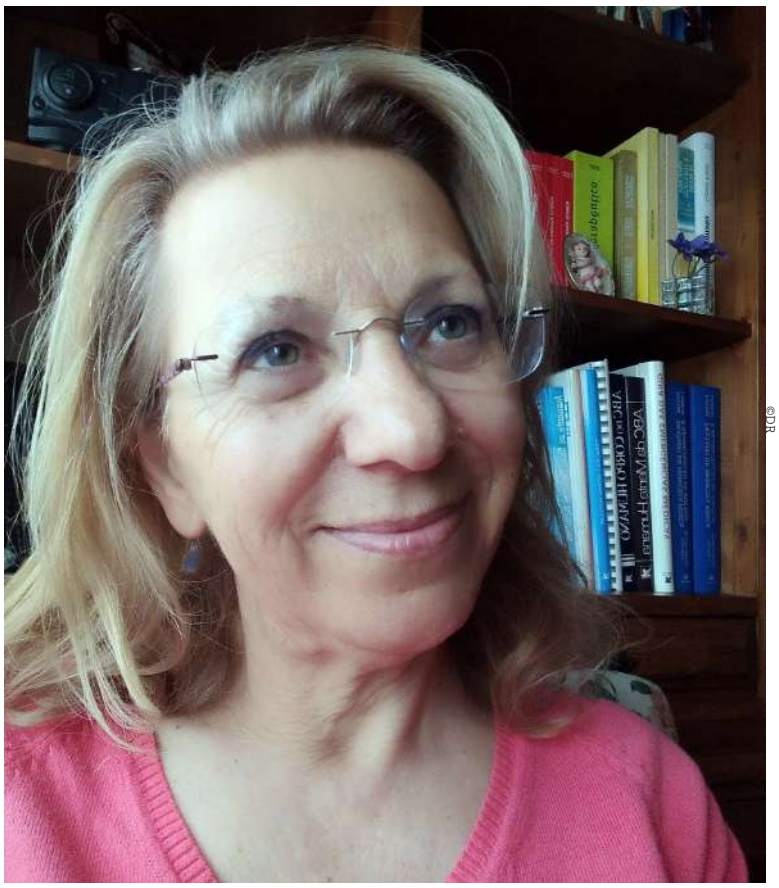
OFF.

Laura Macedo: "Escrever tem um efeito de catarse"

ENTREVISTA

Aos 69 anos, Laura Macedo conta já com seis livros publicados e prepara-se para lançar outro brevemente, perspetivando, ao mesmo tempo, um romance para 2025. Venceu recentemente um concurso e não esconde que escrever faz parte da sua essência.

LISANDRA VALQUARESMA



©DR

Dois livros de Laura Macedo têm o pseudónimo de Elena Migueis, uma homenagem aos netos, que se chamam Helena e Miguel.

Quando começou a paixão pela escrita?
Quando estava na adolescência, o meu professor de português incentivava os jovens a escrever e uma vez, no final da aula, fui ter com ele e disse que escrevia um género de diário. Acabei por o levar para ele dar uma vista de olhos e passaram-se vários dias até mo devolver, até pensei que se tinha esquecido ou até perdido. No entanto, um dia no fim da aula chamou-me e incentivou-me a continuar. Aquilo ficou-me sempre na memória.

Foi aí o início...
Sim, mas escrever de forma mais séria foi em 1993, na época em que a minha mãe faleceu e comecei a escrever poesia. Até então era sempre descrição, por exemplo, tinha o hábito de descrever as minhas viagens ao pormenor. Além disso, como era enfermeira costumava escrever alguns poemas sobre os meus colegas. Sempre que eles se iam reformando, eu escrevia um poema, procurando as características deles e ir buscar a essência. Aquilo era um sucesso e sempre que havia jantares todos perguntavam pelos poemas da Laura.

Mas escrevia sobre outras coisas também?
Sim, a partir daí comecei a escrever vários e ia guardando. Um dia, um editor que é meu amigo, disse-me que tinha matéria suficiente para editar um livro. Respondi logo a dizer que não, mas foi daí que veio o primeiro impulso para continuar e acabou por surgir o meu primeiro livro, Espólio da Minha Alma.

Onde procurou e procura a inspiração?
Escrever sempre foi um gosto, acho que faz parte da minha essência, tal como beber água, por exemplo. Não consigo ir ao café e não trazer nada para escrever, pois a inspiração surge mesmo sem estarmos à espera. Tenho um lado muito criativo e, às vezes, estou num consultório, por exemplo, e começo a observar e a ouvir frases que me faz agarrar de imediato em papel para as apontar e, mais tarde, desenvolvo essas mesmas frases. Para mim, escrever tem um efeito de catarse, quando as coisas não estão no melhor, é para a escrita que vou.

> "Quando as coisas não estão no melhor, é para a escrita que vou"

Sempre foi fácil arranjar tempo para escrever mesmo quando era enfermeira?
Sim, tinha sempre o meu espaço e como ainda não tinha netos estava mais livre. Foi depois do meu neto mais velho nascer que lancei o primeiro livro e o segundo, também de poesia, foi quatro anos depois.
O terceiro livro, A Fifi e o Fufu, é diferente e retrata uma história infantil.
É um conto infantil que tinha o hábito de contar aos meus sobrinhos-netos e depois aos meus netos. É a história de três gatos e, mais tarde, fiz outro a pedido da Irene Vieira, pois precisava de um conto de Natal. Acabei por ir buscar a minha família e os meus irmãos, mas claro que há muita ficção pelo meio.

São já seis livros publicados. Consegue escolher o favorito?
No fundo são todos especiais, pois todos têm uma história. No entanto, gosto particularmente da história da Fifi e o Fufu por ter uma componente humana que transmiti aos meus sobrinhos-netos e aos meus netos. É algo que me marcou no relacionamento porque os valores morais estão intrínsecos. É uma fábula, onde existe uma professora e um há um rebelde. No livro, há o ensinamento de como devem proceder e ajudar a pessoa que é mais rebelde. O Espólio da Minha Alma foi o arranque em termos de me expor porque é preciso ter alguma coragem para o fazermos. É como Fernando Pessoa dizia, o poema é o fingidor, e acredito que sim. Nós escrevemos coisas que não as vivemos, pois às vezes fico a pensar em como escrevi determinadas coisas. A leitura é fantástica, leva-nos a viajar, leva-nos ao conhecimento, dá-nos uma perspetiva de vida e de pensamentos que nem sonhamos.

Venceu recentemente um concurso de escrita. Como aconteceu?
Fui a uma exposição do escultor Alberto Carvalho, onde havia uma escultura que tinha uma tela por trás e quando entrei, parei logo. Pensei que aquilo era muito interessante, mas segui em frente para ver o restante, sempre com muita calma porque gosto de ir ao detalhe. Algum tempo depois, o artista disse-me que ia abrir um concurso para quem quisesse escrever sobre as obras que ali estavam.

E foi isso que fez?
Sim, disse-lhe logo que escrevia e até me enganei, pois pensava que era sobre as várias obras, mas afinal era só de uma. Mais tarde, qual foi o meu espanto quando vejo que o artista anunciou no Facebook que eu recebi o primeiro prémio da escrita da obra, porque havia também o prémio da fotografia.

Estava à espera de vencer esse concurso?
Não, como estava lá tanta gente e ele desafiou várias pessoas nunca esperei vencer. Fiquei feliz, mas não esperava. Havia um júri na área da literatura que atribuiu o prémio e, no meu caso, decidi falar sobre liberdade, também porque me diz muito. A falta dela leva-nos a momentos e a caminhos que nos podem devassar a alma.

A arte fascina-a?
Muito. Até tinha vários sonhos por concretizar e, felizmente, já consegui cumprir alguns. Tinha o sonho de prender a tocar piano, então quando deixei o cargo de diretora, nas minhas funções de enfermeira, fiquei com muito tempo livre e fui aprender. Durante dois anos aprendi a ler pela pauta e a tocar órgão. Como também gostava de ballet e não tinha tido oportunidade de aprender em criança, fui para o ballet de adulto, parando com o surgimento da pandemia. Além disso, frequentei também uma oficina de expressão dramática, que adorei por ser uma libertação total. Por isso, o único sonho que me falta concretizar é o da pintura. Acho que um dia vou arranjar um tempinho para ele.

Encontra-se a escrever o próximo livro. Há algo que já se possa revelar?
Ainda é muito cedo, mas será um romance. A história já está toda na minha cabeça.

Há uma data perspetivada para o lançamento?
Não sei, acredito que seja em 2025. Este ano dificilmente será porque tenho que cuidar dos meus netos e isso acaba por me tirar bastante tempo. No entanto, poderei vir a lançar outro primeiro.

Outro romance?
Um infantil. Um dia estava no café com a minha neta Helena e falei-lhe num gato e ela pediu-me para contar a história sobre esse gato. Comecei a inventar uma história e perguntei-lhe se ela não queria fazer ilustrações, pois ela gosta muito de desenhar. No outro dia, ela disse-me que tínhamos que dar continuidade à história. Então já decidimos que o meu neto Miguel, que também tem muito jeito para o desenho, vai fazer a capa e ela a ilustração. Como é uma história pequena, deverá sair primeiro. •

última

"Gostava que a Câmara Municipal comprasse o edifício que foi da Fosforeira Portuguesa para fazer o museu de etnografia e história do concelho de Espinho"

Francisco Azevedo Brandão, professor e vereador, p4-6

"A inspiração surge mesmo sem estarmos à espera"

Laura Macedo, escritora, p19

"Algo que me impressionou muito foi a força dos adeptos e o apoio que transmitem"

Alex Petrice, defesa do SC Espinho, p14 e 15

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 4		14° / 9°
SEX • 5		12° / 8°
SÁB • 6		11° / 5°
DOM • 7		12° / 4°
SEG • 8		13° / 5°
TER • 9		13° / 6°
QUA • 10		11° / 4°
QUI • 11		12° / 3°

Fonte: www.ipma.pt

ECONOMIA LOCAL

©DR

Primeira feira do ano encerrou ao início da tarde por falta de clientes

As expectativas já não eram as melhores, mas houve quem resistisse numa feira semanal quase deserta. A primeira do ano foi pobre, triste e os negócios estiveram aquém do desejado. O mau tempo e o facto de se ter realizado a uma terça-feira, são os motivos alegados para o insucesso.

"O negócio foi muito fraco por causa do mau tempo, mas acredito que melhores dias virão"

Adosinda Guedes

"Deveriam ter feito as feiras antes do Natal e do ano novo, ao domingo, pois isso traria muito mais movimento"

Gracinda Couto

MANUEL PROENÇA

A PRIMEIRA FEIRA DO ANO, realizada excecionalmente na terça-feira, foi desastrosa para os feirantes que vieram à maior feira semanal do país. Houve poucos clientes e, ao início da tarde, muitos recolheram às suas casas. O negócio foi "péssimo" e, para alguns, não compensou a deslocação e as despesas que tiveram. Para alguns, a feira deveria ter sido feita no domingo, em véspera de ano novo. "A senhora presidente da Câmara quis dar movimento aos hipermercados e não quis que a feira se realizasse no dia 31 de dezembro", disse, indignado, um dos vendedores que quis manter o anonimato.

Ao início da tarde de terça-feira, na zona de venda do peixe já não havia movimento, nem de vendedores, nem de clientes. O coberto servia para alguns transeuntes se abrigarem da chuva, enquanto no espaço da fruta, ao lado, se desmontavam as tendas.

"Como vendo produtos caseiros e mais baratos, felizmente consegui alguma receita durante a manhã", conta Gracinda Costa, que vende fruta em Espinho há 48 anos, resistindo à chuva e ao frio abrigada por um guarda-sol. Gracinda via os restantes feirantes a desmontarem as tendas e os balcões, aguardando a vinda do seu marido e na esperança de lhe aparecer mais algum cliente.

"Já estava a contar que o negócio não fosse tão bom porque é a primeira feira do ano e as pessoas já gastaram muito dinheiro no Natal e na passagem do ano", admite a vendedora que encara o negócio como uma forma de "passar o tempo e de ganhar algum dinheiro".

Um pouco mais ao lado, Adosinda Guedes, que é vendedora de fruta e legumes na feira semanal há cerca de seis décadas, não esconde a desilusão e o descontentamento com a primeira feira do ano. "O negócio foi muito fraco por causa da chuva e do mau tempo", queixa-se a vendedora acreditando que "melhores dias virão".

"Embora não seja a dona deste negócio, sinto-me triste. Acho que nem valeu a pena termos vindo cá", lamenta.

"Na semana passada o tempo estava melhor e, por isso, o negócio foi um bocadinho melhor", afirma a feirante Gracinda Couto enquanto recolhia, desolada, todos os seus produtos hortícolas e frutícolas numa carrinha. "Esta feira foi uma miséria", diz a vendedora, acrescentando que "foram muito poucos os clientes que tivemos".

Gracinda Couto costuma desmontar a banca ao final do dia e, na passada terça-feira, fê-lo ao início da tarde. "Não anda ninguém na feira e, por isso, não vale a pena continuarmos por aqui à espera de clientes", afirma a feirante que deposita maiores esperanças na próxima segunda.

"Penso que deveriam ter feito as feiras antes do Natal e do ano novo, ao domingo, pois isso traria muito mais movimento e as pessoas teriam a oportunidade de comprar aqui os seus produtos", conclui a feirante. ●